



# 4º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de São Paulo

Oficial de Registro: Robson de Alvarenga

Rua Quinze de Novembro, 251 - 5º Andar - Centro  
Tel.: (11) 37774040 - Email: contato@4rtd.com.br - Site: www.4rtd.com.br

## REGISTRO CIVIL DE PESSOA JURÍDICA

### Nº 714.793 de 27/02/2024

**Certifico e dou fé** que o documento em papel, contendo **36 (trinta e seis) páginas**, foi apresentado em 09/02/2024, protocolado sob nº 430.575, tendo sido registrado eletronicamente sob nº **714.793** e averbado no registro nº 23440/A no Livro de Registro A deste 4º Oficial de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da Comarca de São Paulo, na presente data.

#### Denominação

**FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA CENTRO PAULISTA DE RADIO E TV EDUCATIVAS**

**CNPJ nº 61.914.891/0001-86**

#### Natureza:

ATA

São Paulo, 27 de fevereiro de 2024

Cesar Augusto Lima de Avelar  
Escrevente

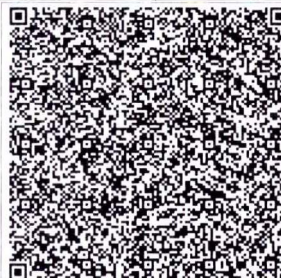
Este certificado é parte integrante e inseparável do registro do documento acima descrito.

Emolumentos	Estado	Secretaria da Fazenda	Registro Civil	Tribunal de Justiça
R\$ 274,90	R\$ 78,02	R\$ 53,46	R\$ 14,47	R\$ 18,88
Ministério Público	ISS	Condução	Outras Despesas	Total
R\$ 13,25	R\$ 5,76	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 458,74



Para verificar o conteúdo integral do documento, acesse o site: [servicos.cdtsp.com.br/validarregistro](https://servicos.cdtsp.com.br/validarregistro) e informe a chave abaixo ou utilize um leitor de qrcode.

00211174952289274



Para conferir a procedência deste documento efetue a leitura do QR Code impresso ou acesse o endereço eletrônico:

<https://selodigitaltj.jus.br>

Selo Digital

1134804PJEF000025557DA24W

r), I

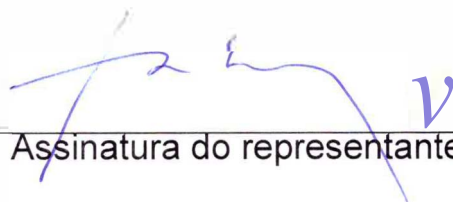
ILMO. SR. OFICIAL DE REGISTRO CIVIL DE PESSOAS JURÍDICAS DA CAPITAL - SP

1

Eu, Fabio Luiz Pereira Magalhães, de nacionalidade Brasileira, casado, museólogo, portador do [REDACTED], inscrito no [REDACTED], residente a [REDACTED], [REDACTED], representante legal da PESSOA JURÍDICA denominada FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA- CENTRO PAULISTA DE RÁDIOS E TV EDUCATIVAS - 61.914.891/001-86, com sede à Rua Vladimir Herzog nº 75, Água Branca, 05036-900, São Paulo -SP, vem requerer, nos termos do art.121 da LEI 6.015/73 e da Lei 10.406/02, o registro/ averbação do instrumento em anexo, juntando 02 vias de igual teor e forma.

Nestes termos, pede deferimento

São Paulo, 18 de outubro de 2023.



Assinatura do representante legal

Fabio Luiz Pereira Magalhães  
Presidente do Conselho Curador  
Fundação Padre Anchieta

P.-RENOTADO  
40 Rr p/ p



**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CURADOR DA FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA, CENTRO PAULISTA DE RÁDIO E TV EDUCATIVAS, REALIZADA NO DIA TREZE DO MÊS DE SETEMBRO DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS.**

Aos treze dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e três, às nove horas, realizou-se a Reunião Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta - Centro Paulista de Rádio e TV Educativas, Presencial e por Videoconferência, plataforma Zoom. O áudio da reunião foi devidamente gravado. Os Conselheiros que participaram eletronicamente serão considerados presentes na Reunião Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta, para todos os efeitos legais. Participaram, os seguintes conselheiros: **ALDO LUIZ VALENTIM, ANDRÉ LAHÓZ MENDONÇA DE BARROS, AUGUSTO RODRIGUES, BEATRIZ BRACHER, CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES, CELSO NISKIER, CLEVERSON PEREIRA DE ALMEIDA** (Repres. do Reitor Mackenzie - Professor Marco Tullio Vasconcelos), **EUGÊNIO BUCCI, FABIO MAGALHÃES, FERNANDO PADULA NOVAES, GAUDÊNCIO TORQUATO, GIOVANNI REA, GUILHERME AMORIM CAMPOS DA SILVA, JOSÉ LUIZ DA COSTA** (Repres. do Reitor da UNICAMP - Antônio José de Almeida Meirelles), **JOSÉ RENATO NALINI, JOÃO RODARTE, LÍGIA CORTEZ, LUÍZA ROMERO DE MORAES, MARIA ALICE SETÚBAL, MARIA FILOMENA GREGORI, MARIA HERMÍNIA TAVARES DE ALMEIDA, MARÍLIA MARTON** (Secretária da Cultura), **MARLI QUADROS LEITE** (Repres. Carlos Gilberto Carlotti Jr.), **MILTON FLAVIO LAUTENSCHLAGER** (Repres. do Presidente da FAPESP - Professor Doutor Marco Antônio Zaggo), **RAUL BORGES GUIMARÃES** (Repres. Pasqual Barretti), **SÉRGIO AKIO KOBAYASHI, TOMÉ ABDUCH**. Conselheiros que justificaram ausência: **ALINE TORRES, ANTÔNIO JACINTO MATIAS, EUNICE APARECIDA DE JESUS PRUDENTE, GERALDO CARBONE, LUCINÉIA ROSA DOS SANTOS, LUIGI NESSE, LUIZA HELENA TRAJANO, MARCOS MENDONÇA, MARIA AMÁLIA PIE ABIB ANDERY, MARIA IZABEL AZEVEDO NORONHA, RENATA MACHADO TUPINAMBÁ, RENATO FEDER, RENATO JANINE RIBEIRO, RICARDO RAMOS FILHO, ROBERTO GIANETTI DA FONSECA, ROQUE THEOFILO JÚNIOR, SAMUEL KINOSHITA, TAYNÁ WINE, VIVIANE FERREIRA DA CRUZ.**

Convidados: **Carlito Camargo, Edson Kawano, Enéas Carlos Pereira, Fabio Cesnik, Jefferson Alves da Silva (PWC), José Roberto Maluf, Márcio Montagner, Paulo Ramos.**

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) - Bom dia a todos. Vamos dar início a reunião do Conselho Curador. José Roberto, bem-vindo a reunião, receba o nosso abraço muito forte.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** - Bom dia gente. Muito obrigado e desculpe eu não poder estar presente.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) - Bom dia. Nós agradecemos a sua presença, estamos muito felizes com ela.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** - Muito obrigado. Eu já estou de volta, mais um ou dois dias eu vou embora, no começo da semana estarei trabalhando se tudo correr bem. Muito obrigado pelo carinho de sempre.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) - Soube que você continua trabalhando aí.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** - Sim, estou trabalhando aqui.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) - Bom dia a todos então. Vamos dar início a reunião e eu queria ressaltar nessa reunião, dedicar ela inclusive a memória de um grande Conselheiro que teve

RENOTADO  
1º RCP/USP

uma participação e uma contribuição enorme nessa Fundação Padre Anchieta e foi, sobretudo, durante toda a sua vida um grande defensor da democracia, dos direitos humanos, sobretudo, um homem gentil, um homem afável, um homem conciliador, um homem que nós precisaríamos demais nesses tempos tão defrontados que vivemos, o José Gregori fará sem dúvida uma falta enorme, mas a sua presença teve uma contribuição muito grande para o Brasil, e nós assistimos isso na repercussão que teve pela sua morte, os brasileiros realmente sentiram a perda de um homem extraordinário que foi gentil inclusive nas desavenças, nas contradições, um homem que soube ouvir a opinião contrária e argumentar com energia, com força, com vitalidade. Portanto, um homem que é raro nos nossos tempos, infelizmente, dizer que um brasileiro é um homem gentil, frase proposta por Sérgio Buarque de Holanda, mas cada vez mais a gente tem assistido através da imprensa, a falta justamente desse espírito do diálogo crescer nas desavenças, a contradição ela só enriquece, mas não é assim que nós vemos. O José Gregori foi o homem que tirou das contradições o que nelas havia de melhor, e a levou para um caminho correto. Foi um homem enérgico pelos seus discursos, sua energia, sua força, e ao mesmo tempo um homem dócil na convivência cotidiana. Foi um homem que fez durante toda a sua vida amigos, construiu amigos, até os inimigos os respeitavam, porque sabiam que ali era um espaço para ser ouvido, e o José Gregori foi uma dessas pessoas. Aqui na TV nós vamos sentir a falta dele. Gostei muito da homenagem que a televisão preparou, ao dizer que é nosso eterno Conselheiro, e assim é, o José Gregori é um eterno Conselheiro. Eu quero passar a palavra a vocês para que se manifestem sobre o José Gregori.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** - Presidente, em nome da Diretoria Executiva eu gostaria também de cumprimentar a Bibia, a família, eu não pude estar presente por motivos óbvios, mas o Zé sempre foi..., eu contei para ela algumas histórias do que passamos antes quando nós nos conhecemos como professores na PUC, quando eu o encontrei no Ministério da Justiça e eu era o Diretor Executivo do SBT, tivemos muitas discussões acaloradas, mas como você disse Presidente, ele sempre foi afável, sempre foi educado, respeitoso, mas firme na defesa dos direitos que ele achava que eram os corretos, e eu só tenho a cumprimentar porque ele foi um grande defensor da democracia, foi um grande lutador nas duas cartas aos brasileiros, esteve na primeira, esteve na segunda e lutou por esse país como nunca e como ninguém. Eu queria deixar o meu abraço à Bibia e a família, e aos Conselheiros, por essa perda enorme para a Fundação Padre Anchieta.

**AUGUSTO RODRIGUES**- Gente, deixa eu falar um pouquinho também porque eu fui Presidente, aqui com o Fabio e o José Gregori aqui do lado nosso. É impressionante o quanto eu devo na minha gestão, e quanto o Conselho e a Fundação Padre Anchieta devem ao José Gregori, pelo seu equilíbrio que tinha, todos os conflitos que tínhamos, nós tivemos alguns conflitos aqui, o Jorge da Cunha Lima sentado ali era o Vice-presidente, Fabio do lado ali e o José Gregori eu não saía da casa do Zé porquê..., mas era impressionante o quanto ele me ajudava a definir, a decidir as coisas do Conselho. Então, muito obrigado, nós devemos muito ao José Gregori nessa época e a gente crê que esse equilíbrio, isso que ele trazia muitas vezes, sua relação com dirigentes, Fernando Henrique, os dirigentes mais fundamentais do governo, inclusive da esquerda e da centro-direita e etc., nos ajudaram muito nesse tempo Bibia.

**BIBIA GREGORI** - Muito obrigada. Neca.

**MARIA ALICE SETÚBAL** - Bom, eu já estive com a Bibia, com a Maria Estela e fiquei muito emocionada com essa perda nossa, acho que como o Fabio falou, é uma perda do Brasil todo, e eu também só tenho lembranças boas do Zé Gregori de muitos anos, não tive uma convivência muito próxima, mas muitas vezes ao longo..., enfim, ao longo da vida, eu cruzei com ele em alguns eventos e sempre com muito carinho falava: Neca, o que você está fazendo aqui? Você devia estar em outro lugar. Às vezes falava: Você devia estar na política, às vezes falava, você

devia estar em outro lugar, mas sempre com muito, muito carinho e para mim sempre me emocionou especialmente o ano passado, e ele no ano passado, já nos seus noventa anos, eu falava assim: Aqui sempre presente em vários eventos, muito guerreiro ali com a sua presença na defesa da democracia, falando, trazendo a sua presença física e a sua fala na defesa da democracia. Então assim, eu já falei com a Bibia, acho que é uma perda para nós todos, mas assim, ao mesmo tempo foi uma presença iluminada para quem conviveu com ele e para todos nós.

**BIBIA GREGORI** - Muito obrigada. Gaudêncio, quer falar?

**GAUDÊNCIO TORQUATO** - Eu quero primeiro lembrar um fato interessante. Eu cruzei com o José Gregori algumas vezes em eventos na OAB, eu acho que o último evento do nosso encontro, foi em uma homenagem feita ao Marcos Mendonça, quando fiz um pronunciamento sobre o Marcos Mendonça e o José Gregori estava presente. Ele sempre me comparou e dizia: Gaudêncio, a sua cara é a cara de ..., infelizmente nesse momento eu não me lembro do nome da pessoa, mas era um político do MDB, você é a cara de fulano de tal, me lembrava isso, cara de um, focinho de outro. Muito bem, mas eu quero dizer que o José Gregori se destaca por um fato interessante, a identidade do José Gregori está acima da sua imagem, eu vou explicar um pouco isso, a identidade é o eixo, a coluna vertebral, o eixo central de uma pessoa, a sua verdade, o seu caráter, a sua índole, sua performance, seu conceito, enfim, a identidade marca a personalidade, já imagem é a projeção da identidade. Os políticos de uma certa forma querem projetar uma imagem superior a identidade. Como eles querem usar a mídia para melhorar, aumentar a sua imagem perante a sociedade, no caso dele era ao contrário, a identidade do José Gregori sempre esteve muito acima da sua imagem e esta qualidade, ela ocorre, digamos assim, ela é desenvolvida por algumas pessoas, por poucas pessoas, nas esferas nacionais. O José Gregori é uma personalidade realmente que honra a história brasileira com o seu posicionamento democrático, com a sua visão e poder sobre a política, enfim, eu tive então a felicidade de ser comparado por ele, ele sempre me lembrava que eu era parecido com fulano de tal. Eu quero prestar a minha homenagem aqui a Bibia e dizer, seu pai realmente foi uma personalidade realmente que emocionava com sua presença as plateias. É essa a minha visão sobre o José Gregori.

**BIBIA GREGORI** - Muito obrigada Gaudêncio. Milton.

**MILTON FLAVIO LAUTENSCHLAGER**- Bibia, eu queria fazer duas homenagens, a primeira, como deputado, eu fui o primeiro parlamentar nesse país, que propôs um projeto de lei que impedia a denominação patronímica de prédios públicos com o nome de pessoas que tivessem ou estiveram envolvidas na ditadura, ou em processo de tortura e de qualquer outro tipo de atividade condenada pela ONU e tive do seu pai um enorme apoio, foi um projeto que acabou não prosperando, claro que, com toda a resistência que vocês imaginam que a gente enfrentou, acabou sendo aprovado algum tempo depois com muitas distorções, melhor que não tivesse sido aprovado como foi. Mas de qualquer maneira, com o apoio dele e de outras pessoas, nós conseguimos uma vitória pelo menos. Eu me lembro que na época tínhamos uma estrada que ligava Cosmópolis à Unicamp, que tinha como nome, o nome de um torturador, Milton Caveirinha, e graças a esse meu projeto, e descobrindo que aquela denominação tinha sido feita por decreto e não por lei, com o apoio das duas instituições universitárias de Campinas, nós conseguimos trocar o nome da rodovia. Então, sem o seu apoio seguramente isso não teria acontecido, e muitos avanços que nós tivemos nessa área não teriam acontecido. Depois eu conheci outro José Gregori quando fui para a Secretaria de Energia, como Subsecretário de energia renovável durante cinco anos, convivi com ele como Conselheiro do Conselho da CESP, e aí fizemos a ponderação, a clareza e a coragem dele para que a gente pudesse fazer as

RENÓTADO  
40 RIOPJ/P

My

mudanças que foram feitas. Então, minha homenagem, a minha saudade e o meu respeito, e assim desejo que a gente possa continuar com a missão que ele sempre cumpriu.

**BIBIA GREGORI** - Muito obrigada. Bia.

**BEATRIZ BRACHER** - Bom dia a todos. O Meu conhecimento do José Gregori era mais familiar, na verdade porque nossos pais eram amigos, as filhas amigas e eu confesso que eu não tinha dimensão da importância política dele, eu sabia da Comissão de Direitos Humanos e tudo, enfim, eu não tinha ideia, fiquei muito espantada, talvez eu não tivesse a dimensão por conta do que o Gaudêncio falou, quer dizer, ele era uma pessoa tão..., não pomposa, não pavão, ele era tão afável e brincalhão que..., nossa, e ele fez aquilo tudo, mas o contato que eu tive com ele na esfera da coisa pública foi na eleição de 2019, quando junto com a Bibia e outras pessoas, a gente criou um documento chamado, Na Frente do Tamanho do Brasil, para apoiar uma criação de uma frente democrática em defesa da democracia, onde chamávamos todos para participar, inclusive o candidato Haddad naquela altura. E evidentemente que mesmo sendo um documento não de apoio ao Haddad, mas sim de uma frente ampla, que inclusive eu gostaria que o Haddad estivesse naquela altura cedido em alguns pontos para fazer a negociação, que teria sido tão importante para a gente, mas era um documento de apoio ao Haddad e contra o Bolsonaro, e a gente sabe toda a dificuldade, todo o..., enfim, o histórico de tensão entre o PT e o PSDB no Brasil todo e em São Paulo, tudo que as pessoas do governo Fernando Henrique, enfim, enfrentaram depois, e ele foi de uma lucidez e uma clareza tão enorme de que aquela era a hora de..., apesar de toda essa história, apoiar, assinar esse documento, e por conta da assinatura dele muitos outros tucanos assinaram também, acho que, apesar de não ter surtido o efeito que a gente queria, foi um gesto muito, muito importante dele. Então Bibia, parabéns pelo pai que você teve, enfim, minha solidariedade aqui e meu amor por você.

**BIBIA GREGORI** - Obrigada. Maria.

**MARIA HERMÍNIA TAVARES DE ALMEIDA**- Bom dia. Eu conheci o José Gregori e a Maria Helena acho que quarenta anos atrás, nós convivemos desde o momento em que se tratava de voltar a democracia no Brasil, eu tenho muitas histórias, mas eu queria dar um depoimento mais recente, eu convivi muito próxima ao José Gregori nos últimos oito anos, não sei quanto, na Comissão de Direitos Humanos da USP. Quando a USP o convidou para presidir a Comissão de Direitos Humanos, a Comissão de Direitos Humanos era uma comissão que dava prêmio, a sua função era essa, dar um prêmio de Direitos Humanos da USP uma vez por ano, e o Zé transformou aquilo em uma coisa muito mais importante, a USP naquele momento estava passando por uma situação difícil no trato do assédio as mulheres, no trato da violência que invadiu o campus e etc., e a Comissão de Direitos Humanos, eu acho que foi fundamental para construir, vamos dizer assim, para dar elementos para a reitoria..., como assessora da reitoria, para dar elementos para a reitoria lidar com problemas complicados com os quais a universidade não tinha tido que lidar até então. Eu conto isso porque eu acho que o Zé engrandecia as organizações o qual ele participava, por menor que fosse o seu escopo inicialmente viravam outra coisa quando ele as assumia, e eu acho que isso é uma lição para todos nós. Foi um privilégio conviver com ele, com a Maria Helena e agora com o resto da família.

**BIBIA GREGORI** - Obrigada. Luiza.

**LUÍZA ROMERO DE MORAES** - Bibia, você teve o privilégio de tê-lo como pai, e um dos privilégios de ser jornalista é a gente poder estar próximo de pessoas que admiramos, eu admirava demais o teu pai. Eu recebi a notícia do falecimento dele pelo Belisário, e imediatamente entrei em contato com o Fabio muito emocionada porque ele era uma pessoa..., acho que gentileza é a palavra que define, era um homem firme, mas era um homem muito gentil, porque me acolheu obviamente e me deu todo o suporte desde a primeira vez que eu o entrevistei, e todas as vezes que eu o procurei, e eu me lembro quando da morte do teu pai, e

quero citar aqui porque foi a primeira coisa que me veio à mente quando eu recebi a notícia, foi uma frase de Bertolt Brecht que diz que, Há homens que lutam por onde eles são bons, há homens que lutam por um ano e são melhores, há homens que lutam por muitos anos e são muito bons, mas há os que lutam por toda a vida e estes são de fato imprescindíveis. O teu pai é um desses, com certeza.

**BIBIA GREGORI** - Obrigada. Eugênio.

**EUGÊNIO BUCCI** - Bom dia ao Conselho. Eu não podia deixar de falar, eu hesitei porque sei que todos nós aqui conhecemos, admiramos, prezamos muito o José Gregori, e vamos sentir muita falta que ele nos fará, já nos faz muita falta, mas eu queria deixar um depoimento. Eu me lembro que a primeira vez que eu estive com ele foi em sua casa, acho que eu te contei isso, uma reunião em 1984, e o que me chamou a atenção era a postura de acolhimento aos jovens estudantes, querer ouvir os estudantes, querer conhecer os estudantes, algumas pessoas me chamavam a atenção, por isso, e o José Gregori foi uma dessas pessoas, e tivemos lá uma conversa sobre Direitos Humanos, luta contra a ditadura e etc., mas o que mais me chamou a atenção foi o sanduíche de metro, essa é uma lembrança muito clara para mim. Tinha uma mesa na sala e o sanduíche era comprido e alguém ia cortando, eu tinha ouvido falar daquilo, mas eu me enfartei do sanduíche de metro e aquela sanduíche marcou para mim a acolhida, o afeto, marcou também a figura divertida que eu fui conhecendo depois. Eu queria deixar registrado essa lembrança, símbolo de generosidade, e aí eu conheci depois o José Gregori, eu me lembro Maria Hermínia falando aqui quando ele estava na USP, sabe? Aceitou uma missão difícil, ingrata, lá Maria Hermínia e dava expediente, tinha a sala dele lá, trabalhava e representando tudo o que ele representou. Em muitas frentes o Brasil não seria o que é, no governo Fernando Henrique o Brasil não seria o que é sem essa figura marcante, influente, definidora que justifica a nossa admiração, haveria muito mais para contar, mas eu quero deixar isso aqui registrado como um depoimento afetivo de grande admirador, e de quem se orgulhou de militar muitas vezes ao lado e sob a liderança de Zé Gregori.

**BIBIA GREGORI** - Muito obrigada. Ele adoraria todos esses depoimentos e todas essas considerações. Eu só gostaria de acrescentar um aspecto que foram minhas sobrinhas, que como netas falaram recentemente que, é impressionante como a figura do José Gregori que era uma figura pública, que alçou os Direitos Humanos, a política pública, e isso não é pouco nesse país, e o José, e o Zé, e o vô, e o pai, era uma mesma pessoa. Então ele nos deu algo muito maior do que uma relação apenas afetiva paternal, ele nos legou valores, nos legou missões, nos legou palavra. Eu só gostaria de lembrar e eu acho que ele foi realmente um homem do diálogo, e que se conseguiu coisas na época da redemocratização, foi porque também soube dialogar com aqueles que tinham posições diversas das dele, de que ele com nove anos de idade perdeu o pai assassinado, o pai dele foi assassinado. Foi uma tragédia familiar, a minha avó tinha sete filhos, tinha trinta e poucos anos e conseguiu sustentar todos, enfim, todos foram bastante bem informados e ele tinha essa encruzilhada na vida, ou ele seria uma pessoa rancorosa, ou ele lutaria como lutou pelo Direitos Humanos tendo tido um pai assassinado. Isso eu acho que é uma lição para aqueles que pensam com rancor que as pessoas e que os Direitos Humanos são apenas direitos de bandidos. Isso nos legou pessoalmente, afetivamente, não foi apenas um legado, digamos, formal de um pai que é uma figura pública. Eu só queria agradecer e dizer que ele gostaria demais e que ele gostava demais dessa televisão, se divertiu imensamente em ser Conselheiro e era um fã assíduo da televisão, ele assistia todos os programas com grande interesse, grandessíssimo interesse. Então, muito obrigada.

**PRESIDENTE** {Fabio Magalhães) - Aliás, a TV Cultura perde um grande defensor aqui, só falava da televisão, mas o José Gregori era um defensor da Rádio Cultura também.

**BIBIA GREGORI** - Muito obrigada.

PRENOTADO  
1º RCPJ/SP

ny

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) - Eu quero agradecer a presença da Secretária Marília Marton, e quero também informar e agradecer aqui a presença do deputado Tomé Abduch, que é deputado estadual, empresário, comentarista político, tem 48 anos, formado em engenharia civil pela Universidade Mackenzie, aqui nós temos um grande mackenzista Conselheiro, o Cleverson, que representa a Universidade Mackenzie, foi eleito para o primeiro mandato de deputado estadual em 2022 com duzentos e vinte um mil, seiscentos e cinquenta e seis votos, é muito voto! A vontade de participar da política, se deu por conta da necessidade da mudança, em um Brasil que sente a falta de oportunidades e pela corrupção em larga escala. Começou como ativista político, organizando manifestações a favor do impeachment da Presidente Dilma, em 2015 e desde esse momento não parou mais de ser uma referência. Participou da Fundação do Movimento Nas Ruas, onde as pautas são a da direita no Brasil como conservadorismo, liberalismo econômico, reformas estaduais do Estado, privatizações e combate a corrupção. A trajetória de Tomé tem passagem pela grande mídia, foi comentarista político do jornal A Gazeta, debatedor no quadro O Grande Debate da CNN Brasil, e diversos programas como comentarista de Rádio e TV Jovem Pan, a maior referência da política na Direita no Brasil. A outra representante que foi indicada também pela Assembleia Legislativa, é a Maria Izabel Azevedo Noronha, conhecida como Professora Bebei do Partido dos Trabalhadores, deputada estadual eleita em 2018 com oitenta e sete mil e sessenta e nove votos, preside a Comissão de Educação e Cultura da Assembleia Legislativa, é também presidenta da APEOESP, Sindicato dos Professores de Ensino Oficial do Estado de São Paulo, é membro da Executiva Nacional da CUT - Central Única dos Trabalhadores, foi Secretária Geral da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação. Formada em letras pela Universidade Metodista de Piracicaba, é Mestre em Administração Educacional pela mesma universidade, é Professora da rede Estadual de Ensino, foi Conselheira do Conselho Nacional de Educação por dois mandatos, foi Membro do Fórum nacional de Educação e do Fórum Estadual de Educação, representou a CMTE - Rede Mundial de Pesquisa Internacional e Educação. Sejam muito bem-vindos como Conselheiros, e quero lembrá-los que no passado os membros da Assembleia sempre tiveram papel relevante junto a Fundação Padre Anchieta, e sobretudo, de criar uma ponte de que aproxime a Assembleia Legislativa, que é a casa do povo paulista, com esta Fundação, que é sem dúvida nenhuma, uma das Instituições mais queridas pelos paulistas. Então, eu conto com você Tomé que faça essa ponte conosco. Nós fomos muito bem recebidos lá na Assembleia Legislativa, e fico satisfeito que vocês voltem a ter presença aqui. Infelizmente durante muitos anos, não sabemos qual a razão, a Assembleia não se fez presente nesse Conselho, e agora a volta de vocês enriquece e muito a participação da casa paulista, que representa o povo paulista aqui nesse Conselho. Então, muito bem-vindos. Não sei se a Marília quer falar alguma coisa sobre isso?

**MARÍLIA MARTON** - Eu acho que daqui a pouco o Tomé pode falar um pouco. Eu logo na primeira reunião que estive aqui, a gente teve essa conversa de que era importante que a Assembleia Legislativa voltasse, não só a Assembleia, mas outros membros do Conselho que ao longo do tempo foram deixando de participar, o próprio Presidente fala muito sobre isso, a própria questão da UNE que não participa mais, acho que a questão de as universidades terem voltado a ter presença mais marcante aqui na nossa reunião..., enfim, uma série de coisas que é fundamental, acho que a gente passa por um momento importante, não só histórico, mas acho que a própria transformação da comunicação mais uma vez, acho que tem a brincadeira de que o rádio nunca vai acabar, assim como as emissoras também nunca vão acabar, mas há aí novos desafios de comunicação e acho que a casa quanto mais diversa, quanto mais jovem, que inclusive também foi um pedido que o próprio Conselho havia feito, mas a gente terá aí possibilidades de ampliar a nossa atuação junto a população paulista, não só porque não é só em São Paulo que somos assistidos, mas todo território nacional e internacional. Como eu não

estive aqui na última reunião em que o Aldo foi empossado, eu quero agradecê-lo muito porque, enfim, foi aí uma indicação minha, falei para ele dedicar tempo, mas eu sei que ele nem tem tanto tempo assim, mas por também vir colaborar com a gente nessa empreitada. É isso.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) - Tomé, com a palavra, por favor.

**TOMÉ ABDUCH** - Muito obrigado Presidente, é um prazer enorme estar aqui com vocês, Secretária Marília ..., eu gostaria de iniciar Maria Gregori, dando os meus sentimentos pela morte do seu querido pai, imagino que ele deva ter sido uma pessoa muito querida pelos depoimentos, eu não tive o prazer de conhecê-lo, de conhecer a sua história, mas eu sinto muito pela sua perda e que vocês possam ter conforto nos momentos maravilhosos que eu creio que tenham passado juntos. Para mim é um grande privilégio estar sentado aqui com vocês hoje, eu cresci assistindo a TV Cultura, faz parte da minha vida, então para mim é um grande privilégio, é uma grande honra estar aqui presente hoje. Eu vou brevemente me apresentar à vocês, pois eu creio que nós passamos um momento muito delicado da história do nosso país, momento de polarização, um momento onde as pessoas acabam perdendo o respeito umas pelas outras simplesmente por conta de um posicionamento político, então ao longo dessa trajetória eu descobri que não existe uma grande verdade, não existe um dono da verdade, existem pontos de vista diferentes e são esses pontos de vista, quando a gente consegue ter a maturidade para uma boa relação, para um bom diálogo, é que agrega um valor para o crescimento de uma nação. Eu comecei a minha vida profissional trabalhando aos 16 anos de idade como estoquista de uma loja de shopping, aos 18 anos de idade eu entrei na faculdade de engenharia civil, na Universidade Mackenzie ao qual eu tenho muito orgulho de ter participado, a Universidade Mackenzie ela é um ..., acho que é um grande prazer na vida de um aluno e por tudo o que ela representa, então eu devo muito a Universidade Mackenzie, e eu naquele momento precisava trabalhar para poder ajudar a minha família, eu venho de uma família muito simples, meu pai trabalhou durante 65 anos como gerente de uma loja de tecidos, e eu precisava ajudar o meu pai a pagar a faculdade, e naquele momento eu me vi em uma grande encruzilhada, ou eu arrumava um emprego formal, a qual seria complicado, pois a faculdade era integral, ou eu faria estágio, mas o estágio pagava muito pouco. Eu resolvi empreender, foi o caminho que eu encontrei, eu acabei contratando dois serventes no meu bairro e comecei pequenas reformas, como eu entrei na engenharia civil, com reforma de banheiro, hall de entrada, eu andava com uma lata de tinta no ônibus, e por conta de dedicação, de trabalho e de muita força de vontade, eu acabei construindo uma das grandes empresas do Brasil na área onde eu atuo, e ao longo dessa trajetória, a minha grande preocupação sempre foram as pessoas mais pobres do Brasil. Me preocupava muito o que eu poderia fazer para poder agregar algo à essas pessoas, pessoas que acordam cedo, que trabalham, que lutam, e como empresário eu acabei adquirindo uma visão liberal da economia, de geração de riqueza para distribuição de riqueza, e essa distribuição de riqueza para ajudar as pessoas menos favorecidas, sempre foi a minha grande intenção, meu grande propósito de vida poder fazer o bem. E aí ao longo desse processo eu percebi que se nós não estivermos dentro da política e não participarmos de uma maneira ativa, fora da política a gente até pode fazer as nossas militâncias, colocar o nosso ponto de vista, mas as mudanças elas vem de dentro e eu acabei decidindo me candidatar, fui eleito, fui muito bem eleito ao qual eu sou muito agradecido, e dentro da Assembleia Legislativa eu formei uma grande amizade, tanto com as pessoas da direita, quanto com as pessoas da esquerda, pelo meu equilíbrio, pela minha disposição de sempre estar ouvindo, estar discutindo ideias e por isso que eu fui indicado pelo próprio PT, que nós somos de uma certa forma opositores políticos, mas eu não me considero inimigo de ninguém, a gente pode ter pontos de vista diferentes, mas confesso que eu tenho aprendido muito ao longo dessa minha pequena trajetória. Então eu agradeço muito a oportunidade e tenho certeza que eu vou sempre me portar de uma maneira muito equilibrada,

respeitosa, colocando o meu ponto de vista, mas com certeza ouvindo a todos e respeitando a todos. Então, muito obrigado e é um prazer enorme estar aqui com vocês.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) - Muito bom, fico feliz com isso.

**BIBIA GREGORI** - Nalini pediu a palavra.

**JOSÉ RENATO NALINI** - Olha, até já passou Bibia, eu queria dar um testemunho sobre o seu pai, eu tive o privilégio de conviver com ele mais proximamente durante doze anos na Academia Paulista de Letras, e ali eu vi quem era José Gregori, que já parecia uma lenda em vida, mas era um homem muito generoso, era um homem diplomata, embora não tivesse outra experiência que não a embaixada de Portugal onde fez grande sucesso. Ele conciliava os interesses daqueles quarenta, que na verdade é uma academia formada de quarenta egos, não é? Então, nem sempre é fácil trabalhar a tensão, e ele participou de todas as sessões mesmo fragilizado nos últimos tempos, à distância, ele fazia questão de participar e reafirmava algo que nos impressionava muito. A Academia Paulista de Letras é o espaço mais democrático desta República. Nós vamos fazer a sessão de saudades, todos já estão convidados, no dia 21 porque amanhã há um evento na Fundação Oscar Americano, e ali eu tenho a impressão de que todos vão lembrar outros aspectos dessa fabulosa vida, desse legado que José Gregori deixa, aliás, aquilo que já se escreveu sobre ele nesses poucos dias, já é possível fazer uma publicação Bibia, para que as novas gerações saibam quem foi José Gregori, ele não pode sair da nossa lembrança. Como dizia a Ligia, os nossos mortos só morrem se nós nos esquecermos deles. Enquanto nós nos lembrarmos, eles continuarão vivos. Era isso.

**BIBIA GREGORI** - Muito obrigada. Vamos seguir?

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) - Vamos. Primeiro eu só queria fazer um comentário com o próprio Tomé, pois a própria Assembleia foi muito democrática, colocando dois partidos opostos, os Republicanos que está no Governo e o PT que está na oposição em São Paulo, e é interessante que a própria Professora Bebei foi quem o indicou, de maneira que é mais um símbolo de diálogo na casa paulista do povo. Muito bom, agora dando sequência eu queria pôr em aprovação a ata da reunião anterior, se alguém tem alguma manifestação que faça, se não, está aprovada. (Sem manifestações). Está aprovada a ata da última reunião. Uma decisão que foi tomada na reunião anterior por unanimidade, foi em questão das dificuldades..., não só salariais, mas na própria questão dos Recursos Humanos nessa Fundação, foi feito um pleito pela representante dos funcionários, a Luíza Moraes, esse pleito foi acolhido, foi discutido pelo Conselho na reunião anterior, e o Conselheiro Matias propôs que enviássemos uma carta ao Governador. Essa carta foi aprovada por unanimidade naquela reunião, e foi escrita por algumas mãos, a Luíza acompanhou todo o processo como representante dos funcionários, o Eugênio Bucci, que eu quero agradecer, contribuiu, o Matias também contribuiu, e eu participei da redação também, e essa carta eu acho que todos vocês receberam, ela foi enviada em mãos e evidentemente no mesmo momento que chegava ao Governador, chegou à Secretaria da Cultura, porque a Secretaria de Cultura é quem faz a intermediação nossa com o Governo. Então nesse sentido, nós estamos aguardando uma resposta, e a carta solicita na verdade um encontro com o Governador, caso essa carta tenha acolhimento, a gente definiria aqui uma..., acho que eu posso definir por meios eletrônicos uma pequena comissão que iria junto ao Governador, conversar com o Governador, então eu proporia o nome, se vocês estiverem de acordo, eletronicamente se concordariam ou não, ou fariam sugestões, mudanças e a gente faria uma comissão pequena, pois acho que é mais efetiva, mais eficaz, poucas pessoas vão lá e conversam com o Governador e mostramos as nossas dificuldades. E aí seria importante se você pudesse estar presente também.

**MARÍLIA MARTON** - E já enviou?

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) - Ainda não. A carta foi..., pegou agora uns momentos complicados recentemente, então nós estamos ainda aguardando essa audiência com o Governador. Acham que eu tenho que ler a carta ou vocês têm a carta? Tem. Então vamos passar para o tema seguinte ...

**BIBIA GREGORI** - De qualquer forma foi aprovada a ideia de montarmos uma pequena comissão.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) - Ficou aprovado? Está ótimo. Então o tema principal de hoje é o da aprovação das Demonstrações Financeiras, e para tanto, nós convidamos aqui o escritório do Fabio Cesnik, que veio acompanhado da Dra. Kátia que também faz parte da Diretoria do escritório, e que está acompanhando junto à Secretaria de Cultura as questões relativas à apresentação das contas do Museu da Casa Brasileira. Por outro lado, esse é um assunto que ainda está em recurso, mas eu quero depois dar a palavra para o Fabio Cesnik e a Dra. Kátia, para exporem esse tema para nós, mas antes dizer que nós em uma reunião do Comitê de Controles Internos aqui, com uma presença bastante expressiva de Conselheiros, verificamos que as contas da TV Cultura não são contaminadas pela discussão com a Secretaria, quer dizer, são separadas em relação as contas do convênio da administração do Museu da Casa Brasileira. Eu não sei se antes o Carlos quer falar alguma coisa, mas então as contas que foram apresentadas aqui, e a própria Price fez o relatório, eu gostaria de iniciar essa discussão dando a palavra ao Jefferson que é o orador e representante da Price, e que fez então, que está..., o que vocês receberam?

**JEFFERSON ALVES** (Price) - Bom dia a todos. Eu quero me apresentar, eu sou sócio da PWC, responsável pelo trabalho de auditoria do ano de 2022 da Fundação Padre Anchieta, e o meu objetivo aqui é explicar um pouco para vocês como foi o decorrer dos nossos trabalhos, e o resultado que nós tivemos com esses trabalhos como um todo. É uma apresentação pequena, mas... Então, o nosso trabalho de responsabilidade da PWC foi o exame das demonstrações financeiras findas em 31 de dezembro de 2022, o segundo slide é a apresentação que eu já fiz a vocês todos, nós poderíamos ir para o terceiro slide que é o sumário executivo, então aqui eu vou falar um pouco sobre o escopo dos trabalhos nosso, os riscos significativos da auditoria que a gente é obrigado a definir riscos significativos em uma auditoria, e quais foram esses riscos que nós identificamos aqui. Para os nossos trabalhos não são riscos operacionais ou de continuidade da Fundação, quais são as estimativas contábeis, e o resultado do nosso trabalho em cima dessas estimativas contábeis que envolve o julgamento da administração, envolvimento de especialistas e algumas comunicações requeridas com esse conceito. Acho que a gente pode passar esse slide também que eu já falei que era o nosso escopo. O status, nós concluímos o nosso trabalho e como regra de auditoria e também de contabilidade, precisa ser aprovada as demonstrações financeiras pelo Conselho competente aqui da Fundação, e o recebimento da carta de representação da administração. Então são esses dois temas que estão aqui, que vi acontecer hoje para concluir de vez a assinatura do Relatório, mas o trabalho em si está concluído. Aqui a gente parte um pouco para os riscos significativos, nós verificamos dois riscos significativos, que são aqueles que a norma requer que a gente considere para todas as empresas que a gente faça trabalho, não identificamos nenhum risco adicional significativo a esses dois, que é o risco de fraude e o reconhecimento da receita, então a administração ter algum incentivo para que o resultado da Fundação seja melhor ou alguma coisa desse tipo, e o risco da administração transpor os controles internos, o que é esse risco? Da administração burlar os controles internos da companhia para fazer uma fraude contábil, e colocar algum número que não seja o que aconteceu realmente e que deva ser feito pela contabilidade. Repetindo, esses dois riscos são padrões da norma e obrigatórios para a nossa profissão. Tivemos também discussões das estimativas contábeis, pode passar, e quais foram elas? O valor

•rRENOTAoõ\

recuperado do contas a receber, então é uma conta que é bem discutida aqui internamente, se aquele valor do contas a receber é realmente realizável no futuro, quanto é o valor realizável daquelas contas a receber, vida útil do ativo imobilizado que isso também envolve julgamento. Pode voltar, por favor. Contingência e demandas judiciais, aí também entra um pouco o que o Presidente Fabio falou, discutimos também e chegamos à conclusão que está adequada a administração financeira da Fundação em aspectos relevantes e materiais, e benefícios pós empregos também que levam cálculos atuariais e estimativas futuras, para poder ter um resultado no balanço. A abordagem da auditoria sempre é o entendimento, as revisões analíticas que nós fazemos, apoio de especialistas quando aplicável, por exemplo, aqui no caso de contingências tivemos o apoio da nossa área de TAX e de LABOR, e também tivemos o apoio de especialistas para cálculo atuarial, para a revisão dos cálculos atuariais. A gente faz os testes documentais que chamamos de teste de detalhes entre outros procedimentos gerais aqui. Por favor, pode passar. Aqui concluímos esse ano com um relatório sem ressalvas, e a nossa materialidade é calculada com base no total das despesas, então a gente não abre valores para ter ainda um elemento de imprevisibilidade para a administração, quando está só o Conselho a gente pode abrir e quando está com a administração a gente não abre, porque senão a administração vai saber qual é o nosso nível de materialidade, e pode usar isso a favor de qualquer item dos riscos significativos que nós falamos lá em cima. Aqui o que nós envolvemos? Especialistas, mas eu já adiantei um pouco para vocês, então nós usamos os nossos especialistas de (0:49:50 - inaudível), então eles avaliam o ambiente (0:49:54 - inaudível) aqui dentro que envolvesse algum aspecto nas demonstrações financeiras e os entry levei contraís também, os controles a nível da entidade para poder me dar um suporte no trabalho que eu vou fazer de auditoria. Nós temos também a nossa área que revisou os cálculos atuariais das premissas da administração dos benefícios pós emprego. Pode passar, por favor. E aqui comunicações requeridas não vou ficar lendo todas, mas só comentar que não tivemos nenhum problema de independência que afete a independência do trabalho da PWC em relação a Fundação Padre Anchieta, não tivemos nenhum descumprimento de leis, fraudes ou atos ilegais que identificamos no nosso trabalho, ou que chegou ao nosso conhecimento nos nossos trabalhos e entrevistas com a própria administração. Os tratamentos contábeis alternativos não identificamos nenhum tratamento, então quando a administração faz algum tratamento contábil que está em desacordo com o que a gente acredita, e que leva esse tratamento para uma outra firma de contabilidade para discussão, isso é um item que eu tenho que trazer aqui, mas não houve esse tipo de tratamento. Qualidade dos relatórios financeiros, a gente julga que é adequado para os fins dos nossos trabalhos, então a gente não identificou nenhuma ausência significativa de relatórios financeiros que levassem a alguma limitação do escopo dos nossos trabalhos, não tivemos nenhuma divergência de opinião da administração com o que a gente viu nos trabalhos, não teve consulta com outros contadores como eu comentei também, e tivemos todo o apoio da administração em fornecer os dados, documentações e informações que precisamos, não tivemos nenhuma restrição no nosso trabalho. Fico aqui à disposição para tirar qualquer dúvida sobre o nosso trabalho aqui do ano de 2022 também.

**BIBIA GREGORI** - Muito obrigada. Vamos abrir a palavra aos Conselheiros. Alguém gostaria de se manifestar? Sim, André.

**ANDRÉ LAHOZ**- Bom dia a todos. Eu tenho uma dúvida relativa a esse seu último ponto, se você poderia esclarecer, se você julga que o material que vocês receberam está, digamos assim, no estado da arte ou se tem alguma oportunidade de melhoria interna para a evolução desse ponto de vista, que para mim é só para deixar claro se o que vocês receberam foi satisfatório ou se foi algo que vocês julgam que já chegamos lá e já temos, digamos, todas as informações no melhor ...

**JEFFERSON ALVES (Price)** - No nosso trabalho não damos opinião sobre os Controles Internos como um todo, isso tem algumas companhias que o auditor faz isso, especialmente aquelas companhias que são abertas, capital nos Estados Unidos, então a gente (0:53:03 - inaudível) 404, aqui não é o escopo, mas eu consigo dar alguma sugestão sim com base no trabalho que eu faço, e naqueles encontros que eu faço com algum tipo de Controle Interno. Isso é expressado na nossa Carta de Controle Interno, não é uma carta muito extensa, é uma carta pequena que a gente tem um prazo de quarenta a sessenta dias para emitir depois da emissão do relatório, mas essa carta vai ser emitida essa semana, a administração já tem uma percepção muito geral, não dando opinião de controles, foi satisfatório sim, algumas coisas muito boas e algumas coisas sim com itens para serem melhorados e aprimorados como o normal de muitas empresas que eu faço trabalho.

**BIBIA GREGORI** - Está satisfeito André?

**ANDRÉ LAHOZ** - Só nesse último ponto entender se nessa carta a gente vai ter esses pontos, oportunidades a melhorar, se a gente vai receber ponto a ponto.

**JEFFERSON ALVES (Price)** - Sim, isso já passou para a administração dar uma olhada e a gente está na finalização dos comentários da administração para a emissão final.

**BIBIA GREGORI** - Alguém mais gostaria de se manifestar? Perguntas, dúvidas? (Sem manifestações). Então vamos votar a aprovação. Nós temos aqui quórum. Você gostaria de fazer alguma ponderação?

**TOMÉ ABDUCH** - Sim, por gentileza. Essa é uma apresentação de uma avaliação financeira do último ano da Fundação?

**JEFFERSON ALVES (Price)** - Sim.

**TOMÉ ABDUCH** - Mas o que você mostrou aqui me perdoe, não mostra nada, isso aqui é uma apresentação mais comercial do que uma apresentação de números, e aí não tem como eu votar a favor de algo que eu não vejo.

**BIBIA GREGORI** - Todos Conselheiros receberam os relatórios e as demonstrações.

**TOMÉ ABDUCH** - Eu acho que como eu entrei agora eu não recebi. Se vocês puderem, por gentileza, me enviar, eu gostaria de poder avaliar.

**JEFFERSON ALVES (Price)** - Obrigado pelo comentário. Só para ..., a apresentação é sobre o meu trabalho, a demonstração financeira em si é responsabilidade da administração, e eu acredito como comentado, foi enviado, talvez você não tenha recebido, mas enfim, eu não posso opinar. .

**BIBIA GREGORI** - O senhor tomou posse hoje e por isso não recebeu. Foi por essa razão.

**JEFFERSON ALVES (Price)** - E a apresentação aqui foi só para mostrar o meu trabalho, e não a avaliação financeira da administração, porque isso compete a administração fazer a apresentação eficaz.

**PRESIDENTE (Fabio Magalhães)** - Nós vamos considerar o seu voto como abstenção.

**TOMÉ ABDUCH** - Perfeito, acho que é melhor.

**BIBIA GREGORI** - É porque não teve acesso aos dados. Carlos.

**CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES** - Bom, o meu comentários é que a gente teve um ano de intenso trabalho, eu sou coordenador do Comitê de Controles Internos do Conselho, não confundir com Controles Internos da Instituição, os mecanismos que a administração tem no seu cotidiano de gestão da Instituição, e eu posso, enfim, relatar ao Conselho que a nossa participação foi bastante intensa, isso associado ao Relatório de Atividades que eu acho que é fundamental, essa questão mais árida da demonstração que é importantíssima, portanto, contando com uma auditoria externa, mas desassociada do que a Fundação realizou nesse exercício. Então, também deve estar sendo enviado ao senhor o Relatório de Atividades onde dá para ter uma ideia da dimensão do que foi feito em 2022. Eu acho que, enfim, o parecer é

RENOTADO  
ao R, - P // F

um parecer sem qualquer ressalva, é um parecer limpo, eu lamento que a gente não conseguiu ter uma agilidade que pretendia para esse exercício, a gente tinha que ter tido essa discussão um pouco antes, existe um compromisso para o exercício próximo que a gente consiga que a administração, os auditores externos e o próprio Comitê antecipem esse cronograma, que a gente possa no primeiro trimestre ou no máximo no primeiro quadrimestre do ano que vem estar analisando com bastante profundidade o que está sendo executado esse ano. E uma ..., enfim, uma questão que a gente tem colocado muito, que é o comparativo com a proposta que é apresentada no exercício anterior, quer dizer, acho que isso é fundamental para o Conselho sempre ter e falar: O que a administração propõe fazer durante determinado período, que esse Conselho tem também a responsabilidade de aprovar, e depois o que foi possível de ser realizado e ter essa comparação. Então eu acho que a gente está em um movimento bastante satisfatório de aprimoramento dessas questões. Eu não tenho dúvida que tecnicamente, enfim, o conhecimento e a qualidade dos trabalhos da Price dão muita tranquilidade para todos nós, mas o que eu acho que é importante para cá, além de ter uma atenção para essa questão fundamental, é olhar a questão mais..., vamos dizer, gerencial, conseguir entender essa riqueza da vida institucional, a complexidade, os enormes esforços que são feitos para conseguir os recursos necessários para a consecução dos seus objetivos, então é isso que eu acho que é o mais rico para nós do Conselho nos atermos e analisarmos, sem descuidar obviamente de toda a questão estritamente formal e que é mais árida, mas que eu acho que a gente conta no próprio Conselho com pessoas com muito conhecimento. Eu, no âmbito do Comitê, gostaria muito de agradecer toda a participação que o Doutor Giovanni Rea teve, e mais recentemente um craque admirado por todos nós que é o Doutor Gabriel Jorge Ferreira, que também nos auxiliou no exame dessas demonstrações.

**BIBIA GREGORI** - Muito obrigada. Alguém mais gostaria de expressar alguma opinião? Aida.

**ALDO VALENTIM** - Só uma questão de ordem Presidente, concordando um pouco com o que o deputado colocou, acho que seria interessante talvez uma síntese pelo Diretor Financeiro, porque a gente tem aqui um resultado que aponta um déficit no exercício do ano passado, e eu tinha algumas questões em relação a isso. Então talvez eu acho que fosse interessante uma explanação da Diretoria, fazendo uma síntese para que a gente pudesse avaliar.

**BIBIA GREGORI** - Paulo pode ser? Obrigada Aida.

**AUGUSTO RODRIGUES** - Desculpe Fabio, mas porque nós não fizemos a apresentação como todos os anos do Relatório. Ah, agora você vai fazer? O Relatório com números?

**PAULO RAMOS** - Bom dia a todos, todas. Nós temos aqui então uma síntese do que foi o exercício de 2022, eu gostaria de fazer alguns destaques aqui da programação que foi a estreia de 33 programas. Essas informações também constam no Relatório Anual, os senhores devem ter observado. Esses 33 programas estão relacionados nessa lista, Hiperconectado, Giro Econômico, Legião Estrangeira, entre outros, além dessas produções tradicionais como o Roda Viva, Jornal da Cultura, contamos também com outros conteúdos especiais que aconteceram nesse exercício, como o Rodinha Viva Cem Anos Depois, dentre outros, foram 171 horas de estreias, isso representou um aumento de 269% em comparação a 2021. Tivemos também um posicionamento da emissora em quinto lugar na média da audiência, destacando-se o posicionamento da audiência domiciliar das emissoras abertas como TV Bandeirantes, às vezes se colocando em quarta colocação, e ressaltando também que ocupamos a terceira colocação em algumas situações em frente a Bandeirantes até a Rede TV e Gazeta. E fechamos o ano de 2022 com a média de 0,7% de audiência, e 1,6% de participação no total de tv's ligadas, contando com esses totais que estão apresentados aí em números de horas. Aqui eu tenho um demonstrativo do financiamento das atividades, então para aquelas pessoas que não estejam familiarizadas com essa última coluna, CAGR, é uma sigla que identifica a taxa média de

crescimento ponderado, isso nos dá uma percepção de tendência dos anos, então nós temos, por exemplo, na primeira linha uma diminuição de 0.84% de 2020 até 2022 com relação a fonte do tesouro, para a rubrica pessoal e encargos, tivemos aí 0.86% e terminamos em 2022 com 0.84%. Outras despesas correntes que são despesas relativas a custeio, nós tivemos uma redução de 6.93% na linha de custeio do tesouro, praticamente uma manutenção aí nos valores destinados as atividades da Jazz Sinfônica, e o valor de custeio, de valor próprio, nós tivemos um aumento aí proporcional também de tendência de 6.96%. Investimentos nós tivemos em 2022 destinados sete milhões, sendo subdivididos entre fonte do tesouro e próprio, três, quatro milhões, e com isso nós tivemos um total de fonte do tesouro que é nessa última coluna, uma manutenção praticamente do que é importado pelo tesouro de fonte 1 que nós chamamos, um aumento de 2.46% e um crescimento de 9.43% de fonte própria. Vale a pena também ressaltar que para o ano de 2023, o decreto de execução orçamentária consignou uma dotação de cento e noventa e um milhões, isso representa um aumento de 12%, comparado com o exercício anterior de 2022, sendo parte da dotação do Governo, cento e dez milhões, ou seja, mais 0,7%, ou seja, uma previsão muito parecida com as dotações dos anos anteriores, e um aumento das receitas próprias de 33.9%, ou seja, oitenta milhões. Nesta tela aqui, eu tenho uma demonstração das alterações da dotação orçamentaria durante o exercício. Então nós fizemos na primeira coluna a proposta de orçamento demonstrado nesses valores, nessas rubricas que nós transcorremos, como foi, como se comportou a LOA - Lei de Orçamento Anual, como ficou determinado o orçamento, e nessa coluna cinza nós temos as dotações adicionais e os excessos de arrecadação que tivemos no decorrer do ano. Na linha de pessoal tivemos dez milhões, e esses dez milhões são decorrentes do aumento de 10.33% que foi concedido pelo Estado no exercício de 2022, e tivemos também excessos de arrecadação no valor de cinquenta e um milhões. Tivemos também um aumento na parte de investimentos, de sete para dez milhões, isso ajudou-nos, por exemplo, a investir na reforma da torre do Sumaré, na construção de um novo galpão que abrigará as atividades da marcenaria, da cenografia e serralheria, como também a reforma interna aqui da caixa d'água da Fundação, investimentos na central de diesel, de combustíveis para os geradores, enfim, nós tivemos aqui no final então uma dotação total por fonte de cento e trinta milhões do Governo, e fonte própria cento e doze milhões, ou seja, nós temos aí uma relação de fontes sendo 53% oriundos do tesouro e 46% oriundos de fonte própria. Aqui nós temos uma síntese do resultado do exercício, então nós tivemos aqui dotações do Governo que tiveram uma movimentação anual de 7%, subvenções de investimento teve uma redução de 17%, para as pessoas que talvez não tenham facilidade com subvenção de investimento isso significa ..., aqui é reconhecida a depreciação dos investimentos que são feitos por fonte 1. Então conforme a gente reconhece a depreciação no resultado, a gente reconhece proporcional a receita. Então aqui essa redução é meramente econômica, tivemos também um aumento de 35% em receitas de operações próprias, sobre essa linha eu vou discorrer melhor no slide posterior, mas gostaria também de dizer que nós tivemos aqui um aumento de 247 em linhas de receitas de convênios e projetos. Aqui envolve renovação de convênios como a UNIVESP, e projetos como o do Museu da Casa Brasileira também. Na parte aqui de despesas, nós tivemos aqui um acréscimo de oitenta e cinco para noventa e sete milhões, esse aumento está muito pautado nesse aumento salarial que foi concedido pelo Estado, e também está relacionado ao aumento de projetos que a Fundação tem conseguido e mantido nesse ano. A mesma coisa relativa a benefícios a funcionários e outras rubricas, por exemplo, gerais e administrativos que tem um aumento de 54%, vou também transcorrer no slide posterior, mas ele também está diretamente relacionado aí a aumentos de novos projetos da Fundação que ocorreram no ano de 2022. Demais itens, uma movimentação mais tradicional, tivemos aí outras receitas operacionais de seis milhões e novecentos que se refere a receitas de locação de espaço

PRENOTADO  
1º RCP/USP



e outras locações. Pode prosseguir agora, por favor. Nessa tela aqui eu tenho uma abertura do que seriam as receitas de operações próprias, que é aquela linha que eu falei que eu teria uma abertura melhor. Receita de serviços, nós tivemos aqui na TV Educação uma renovação de contrato, acho que nessa linha aqui o que mais se destacam são os novos contratos, novos projetos que conseguimos no decorrer desse ano, que são relacionados a Secretaria Municipal de Educação e ao Tribunal de Contas do Estado, que representaram aí apenas nessas duas linhas cerca de quase dezesseis milhões de reais. Nós tivemos também a renovação de projetos antigos como TV Câmara, a própria TV Educação que eu mencionei, a TV Assembleia, com um aumento de escopo e uma atuação da Jazz Sinfônica, com um crescimento importante aí, com um aumento de escopo também no decorrer de 2022. Com relação a lei Rouanet, nós tivemos um aumento importante de dezessete para vinte e sete milhões, esse aumento está fundamentado aí principalmente no projeto Independências, que aconteceu em 2022, marketing Cultural nós tivemos uma pequena redução, a gente acredita que essa redução seja pautada em dois fatores, o Manhattan Connection que saiu da grade, e que era um projeto que tinha investimentos, e também pelo fato de ter sido um ano eleitoral. Existe a Lei 9.504 de 97, que estabelece um período pelo qual os investimentos do Governo podem ser feitos, se não me falha a memória, acho que é três meses antes do período da eleição, então isso significa que só tivemos uma eleição em outubro, e praticamente nós tivemos apenas um semestre em investimentos. Isso de fato também impactou as nossas receitas. Tivemos também um resultado importante na parte de Cultura Marcas, principalmente no que diz respeito a receita do Castelo Rá-Tim-Bum, que foi um projeto da Óreo com a empresa Mondelez, e crescimentos na manutenção, mantivemos outros como Co-co-ri-có, em mídias digitais que envolve toda a ação de Google, Facebook, Youtube e etc. Tivemos uma atuação também importante em Cultura Imagem, com um aumento de 23% na manutenção do nosso CEDOC e outras receitas, nós também tivemos uma receita preponderantemente oriunda de bilheteria do Museu da Casa Brasileira. O que envolve aí um crescimento total de 35%, desses 83% de doze milhões. Aqui tem uma demonstração gráfica de quem são os nossos principais patrocinadores de lei Rouanet, aqui também temos uma demonstração gráfica de evolução das nossas receitas e despesas em luz do nosso Ebitda, que é o lucro antes dos impostos, prestação e amortização, que mostra de 2019 a 2022 um crescimento com cerca de 52%, e também aponta que a gente vem gastando aquilo que a gente auferir. Aqui também temos uma demonstração de como se comportou o nosso quadro de pessoal distribuído por área, então as contratações de terceiros, estagiários e celetistas com os seus respectivos números de funcionários e valores. Pode passar, por favor. Aqui uma demonstração das despesas, custos gerais e administrativos daquela linha que eu também havia mencionado que teria um slide particular, um aumento de 53% que é de oitenta e oito para cento e trinta e cinco milhões. Ele está distribuído basicamente na parte, aumento majoritário, aí está relacionado com custos que aumentaram de setenta e três para cento e dezessete milhões, 60% e que estão voltados aos novos projetos, a manutenção dos projetos que nós angariamos. Então, por exemplo, a primeira linha que temos aqui é um aumento de dezoito para cinquenta e sete milhões, 200%. Evidentemente que isso aqui é o custo que nós tivemos para que pudéssemos operar todos aqueles contratos que nós temos, e também essa majoração também está distribuída nas áreas de produção, engenharia, que são as demais áreas de suporte que fazem de fato acontecer a televisão e esses projetos novos. Na parte administrativa tivemos um aumento mais..., 18%, também estão relacionados aí a aumentos de..., aumento salarial que foram dados em 2022, ok? Aqui tem uma demonstração gráfica do que seria a distribuição daqueles custos adicionais, então se aumentamos de oitenta e oito para cento e trinta e cinco milhões, um aumento de 53%, eles estão distribuídos nesses projetos, os quarenta e sete milhões adicionais foram destinados para o Projeto Independências, para o TSE,

Museu da Casa Brasileira, novos programas e assim por diante nessa proporção. Aqui temos também uma demonstração sucinta do que foi feito com relação ao Museu da Casa Brasileira de aplicações dos recursos que foram obtidos, eles praticamente estão destinados aqui majoritariamente a folha de pagamento, gerais e administrativo, conservação, zeladoria, gestão museológica, mas evidentemente como mencionado anteriormente, esses são números que aguardam uma chancela da Secretaria. Temos aqui uma demonstração também de origens e aplicações de recursos gerais da Fundação, então aqui nós demonstramos que em 2022, por exemplo, tivemos um prejuízo líquido de oitocentos e noventa e oito, e aqui nós temos uma demonstração de como isso chegou até o caixa. Então nós fazemos aqui adições e exclusões de itens econômicos, no caso aqui esses itens econômicos são provisões, depreciações, enfim, que não afetam o caixa com aumentos de ativos circulantes e não circulantes. Isso representa o seguinte, se recursos que entraram, por exemplo, no contas a receber e nós não recebemos, eles ainda não entraram no caixa, então por isso que ele é demonstrado com um sinal negativo, e é o inverso no passivo, isso representa que dez milhões que eu aumentei o meu passivo, se eu aumentei o meu passivo e não paguei, eu também mantive esse dinheiro em caixa. Então o líquido desse valor gera um caixa líquido da operação de dois milhões, novecentos e noventa e nove. Nós ainda tivemos um resgate de aplicações financeiras na ordem de seis milhões, tivemos aí investimento em ativo permanente, a destinação em ativo permanente de seis milhões e oitocentos, o que restou no final do período em uma redução de três milhões e oitenta e seis, que são demonstrados exatamente no caixa, nós iniciamos o exercício com quatorze milhões e em função dessa saída de caixa nós terminamos o ano com onze milhões. Ok, acho que é isso Presidente. Muito obrigado. Se os senhores tiverem alguma pergunta, eu estou à disposição.

**BIBIA GREGORI** - Alguém gostaria de levantar alguma pergunta, alguma ponderação, Neca, Luíza, Aldo, alguém mais? Neca.

**MARIA ALICE SETÚBAL** - Muito obrigada pela sua explanação. A minha ponderação não tem a ver com os números especificamente, mas a gente enquanto Conselho, nós havíamos feito uma ponderação de que a TV Cultura não buscasse patrocínios de produtos ultra processados, então quando eu vi aqui que o Castelo Rá-Tim-Bum tinha tido patrocínio da Óreo, da Mondelez, eu fiquei preocupada porque eu acho que esse é um produto que está realmente fora do que a gente havia combinado enquanto Conselho. Então eu estou aqui questionando o que houve. Então esta é a minha ponderação que eu queria deixar registrado enquanto Conselheira.

**ENÉAS CARLOS PEREIRA**- Bom, em relação a essa questão do Castelo apoiado pela Mondelez. A gente chegou a discutir isso e dentre a escala dos processados há uns seis meses, logo posterior a exibição, chegou-se a questão que talvez fosse um dos menos processados, mas existia esse compromisso sim e a gente utilizou isso na produção, eles na realidade licenciaram o..., eles licenciaram a propriedade Castelo Rá-Tim-Bum, e em troca disso eles construíram, reconstruíram o cenário do Castelo para que a gente possa retomar. É o ideal Neca? Não, não vai se repetir, mas é importante que a gente tenha isso a partir do evento que foi no final do ano, o Reunion, a gente discutiu isso, foi no final de 2022, a gente não repetiu para 2023, tanto que, havia a preocupação e a procura, a Mondelez nos procurou para renovar e eu falei para eles: Não, espera porque existe um compromisso assim como existe com a Alana, uma série de coisas em não trabalhar esse tipo de produto. Então não existe mais a cessão da propriedade atrelada a um determinado produto de consumo infantil, está bom.

**MARIA ALICE SETÚBAL**- É porque eu acho super importante pela imagem da TV Cultura.

**ENÉAS CARLOS PEREIRA**- Sim.

**MARIA ALICE SETÚBAL** - Com certeza, porque eu acho que isso foi muito divulgado, inclusive saiu na imprensa, enfim, de uma ONG que já saiu na imprensa sobre isso, e a TV Cultura eu acho que não pode ter esse tipo de ...

**ENÉAS CARLOS PEREIRA**- Olha, doeu meu coração de recusar a proposta deles para 2023, mas a gente ...

**MARIA ALICE SETÚBAL** - Mas acho que isso faz parte de uma coisa educativa e didática, é uma postura que a gente tem que cumprir com base nesses princípios.

**ENÉAS CARLOS PEREIRA** - E eles também entenderam isso, e isso foi tema inclusive lá nos Estados Unidos porque a Mondelez está lá, de uma conversa em que, se eles quiserem estar atrelados a propriedade a partir de agora, eles têm que buscar outras alternativas que não seja a pura e simples mídia, e eles estão avaliando como que isso pode acontecer.

**MARIA ALICE SETÚBAL**- Eu acho que inclusive a gente faz um papel educativo para as empresas, porque eu acho que as empresas têm que mudar também, isso é questão de saúde, e a gente todos os dias está vendo o quanto esses produtos ultra processados fazem mal para a saúde de todos, e isso é uma forma educativa para as próprias empresas se sentirem pressionadas a mudarem, porque senão elas não vão mudar nunca.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) - Eu queria chamar a atenção do Conselho pela importância do tema que a Neca Setúbal coloca, eu acho um tema de uma complexidade muito grande, já foi discutido aqui no passado há muitos anos atrás, e as outras questões, que não eram os produtos ultra processados, mas que era a questão de bebida, questão do fumo, quando ainda não era proibido na televisão, e essa discussão aconteceu há muitas décadas atrás. Eu acho importante retomar em relação a missão da TV Cultura, e você mesmo Enéas tem colocado isso, essa diferenciação até na busca de plateia, de audiência e etc., então eu acho que se vocês concordariam de dedicarmos mais tempo, colocar na pauta da próxima reunião para nós discutirmos com mais profundidade esse tema. Todos estão de acordo?

**ENÉAS CARLOS PEREIRA**- Eu acho isso importante, até porque talvez eu seja a pessoa que mais faça essa interlocução junto a todo esse universo de empresas.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) - Eu acho que aí dá tempo para reunir os argumentos para a gente fazer uma discussão realmente sólida, profunda, abrangente sobre esse tema que é realmente muito importante. Eu gostaria de seguir a questão da pauta da aprovação das contas.

**CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES** - Fabio, eu queria fazer um comentário que eu acho que é super importante. Sou eu primeiro?

**BIBIA GREGORI** - Não, primeiro é a Luíza, depois o Aldo e depois você. Luíza.

**LUÍZA ROMERO DE MORAES** - Eu tenho uma dúvida aqui. A gente sempre fala quando a gente fala em público, a gente sempre acha que a maior despesa é com folha de pagamento, e aí eu estava olhando aqui na página sete de quarenta e três do PDF, para quem recebeu por e-mail, onde você fala em despesas operacionais, me chamou a atenção em milhões, os gastos, as despesas com o pessoal e encargos, noventa e sete milhões, cento e trinta e seis mil, sete meia oito com pessoal, e as despesas gerais e administrativas, cento e trinta e cinco, seiscentos e noventa, setecentos e dezenove, eu queria só entender melhor o que são essas gerais e administrativas que é um valor bem superior, só fiquei na dúvida em relação a isso.

**PAULO RAMOS** - Obrigado pela sua pergunta. Eu só gostaria de lembra uma coisa, quando a gente fala na linha pessoal, eu estou falando exclusivamente de pessoas CLT's. Então naquele outro quadro que eu também demonstrei, que é o quadro de pessoas que tem valores demonstrados como terceiros, todo aquele valor está dentro dessas despesas gerais e administrativas também.

**LUÍZA ROMERO DE MORAES** - E me chamou inclusive a atenção Paulo, só para continuar, que o valor gasto com terceiros, com serviços de terceiros e encargos, em 2021 era de sessenta e cinco mil, trezentos e um, zero vinte e três. Passou para cento e trinta e cinco, seiscentos e noventa, setecentos e dezenove, quer dizer, a gente teve um volume de contratações..., é aquela questão que inclusive a gente coloca na carta que a gente quer levar para o Governador,

é a recomposição do quadro de pessoal da Fundação porque a gente tem hoje muito menos funcionários celetistas e aqui fica bem claro isso, e muito mais gente terceirizada.

**PAULO RAMOS** - E tem outra coisa, essas contratações estão relacionadas diretamente aos novos projetos. Lembra quando eu mostrei na receita que nós tivemos dois grandes projetos relacionados com SME, Tribunal de Contas, projetos da parte de produção? Todas essas contratações pontuais são feitas dessa forma.

**LUÍZA ROMERO DE MORAES** - Mas mesmo assim, a gente observa ali no quadro do jornalismo, por exemplo, a gente tem 46 celetistas e mais de 80 terceirizados, então assim, a gente de fato, esses terceirizados não entram nessa conta aqui que você coloca dos cento e trinta e cinco, seiscentos e noventa?

**PAULO RAMOS** - Entra.

**LUÍZA ROMERO DE MORAES** - Entra também os PJ's que a gente chama.

**PAULO RAMOS** - Exatamente. Aquela linha na demonstração de resultados que diz pessoal, ali eu vinculo exclusivamente a CLT's, por isso que dá essa ...

**LUÍZA ROMERO DE MORAES** - Eu só quis destacar para que as pessoas tenham uma noção porque a gente olha um monte de números, e o que esses números estão mostrando é isso, a gente precisa recompor o quadro de pessoal da Fundação de fato, porque a gente acaba até tendo um gasto maior e sem nenhuma segurança jurídica. Obrigada.

**BIBIA GREGORI** - Aldo. Acho que o Maluf quer falar depois.

**ALDO VALENTIM** - Bom, é rápido aqui a minha observação, na verdade é uma pergunta e uma reflexão, talvez para o Vice-presidente. Dado a tendência de estável de 2021 para 2022, e possivelmente o mesmo valor de repasse do Tesouro para o ano que vem, e a tendência também de crescimento das despesas principalmente de pessoal, eu queria entender da Diretoria e ver também como nós Conselheiros podemos colaborar, com relação a quais projetos, propostas, quais estratégias a gente tem no âmbito político para garantir no mínimo, o mesmo volume orçamentário na relação com parceiros privados, novos projetos, conteúdos, qual ação está sendo realizada para que a gente consiga o ano que vem, ter um pouco mais de aumento das receitas próprias e uma garantia por parte do Tesouro pelo menos da mesma ..., do mesmo montante, pensando em um cenário favorável. Então, o que a gente acha ..., a pergunta é, qual plano da Diretoria e segundo a reflexão aqui para nós Conselheiros, o que nós podemos colaborar com a Diretoria nesse processo.

**PAULO RAMOS** - Deixa eu só fazer uma ..., com relação a esse assunto eu gostaria de chamar a atenção de alguns resultados que a Fundação tem apresentado nesses últimos anos. Eu apresentei naquela forma gráfica lá de crescimento de receita e de despesas, se você observar ali, eu falei em um aumento de 50%, então a Fundação apresentou crescimentos expressivos inclusive em anos de pandemia, com aumento de receita fora da curva tradicional do mercado, e nós não temos a facilidade que o mercado tem de angariar novas receitas. Então assim, eu acho que isso é de se ressaltar, então a gente também tem angariado novos projetos, obviamente que a gente precisa sempre selecionar esses projetos, a gente não pode aceitá-los da forma que são propostos muitas vezes, mas a nossa busca e isso aí o Enéas vai complementar, ela é incessante nesse aumento, tanto que a proporção de aumento de receita de fonte própria para a fonte do Tesouro, hoje na última tela eu mostrei que a gente chegou muito próximo a ter 50%. Então se olhar isso, essa evolução com relação ao passado, ele é um aumento importante.

**ENÉAS CARLOS PEREIRA** - Eu posso falar rapidamente? Sobre essa questão da estratégia, é obvio que para nós a gente ..., acho que vem desde 2011, talvez a gente já falou disso, o mesmo orçamento. No último momento do Governo Rodrigo Garcia ainda houve um corte, então esperamos que pelo menos esse mínimo seja mantido, estratégias para fazer frente a isso. O orçamento que vem, a dotação do Governo gente, paga CLTe minimamente custeio, existe toda

PRENOTADO  
em RCP, S.I.



uma programação que é feita aqui, que é feita a partir de recursos próprios. Então você me pergunta, quais são as estratégias? Elas são múltiplas no sentido de buscar levantamento de recurso próprio. Só para vocês entenderem, 2023, 31 de agosto, a gente já cumpriu a meta que era do departamento comercial. Está bom? Claro que não, nós temos que buscar mais, nós temos um desafio interminável para fazer isso. O total que nós gastamos aqui. ., outro dia eu estava conversando com uma pessoa da TV Brasil que está lá, a gente tem no total ao longo de um ano, duzentos e poucos milhões aqui na TV, entre recurso do Governo e capitalização nossa por aí. A TV Brasil tem 480, mais 280 da SECOM, que agora eles estão de cabelo em pé porque diminuiu de 280 para 200. Então, ou seja, eles têm quase quatro vezes mais, então quando a gente começa o ano, Maluf, Paulo, eu, todo mundo, a gente já sabe desse desafio, então para 2024, o que a gente pensa? Grande ponte nossa, captação de renúncia fiscal por meio de Lei Rouanet. A gente colocou e soube, quando nós chegamos aqui em 2019 e é o que eu sempre falo, haviam três parceiros de Lei Rouanet, um pouquinho do Bradesco, um pouquinho do Itaú e a CPFL, que ontem estivemos em Campinas em um evento celebrando os vinte anos de parceria, aí foi, hoje, três anos depois, quatro anos praticamente, nós temos cinquenta e três parceiros de Lei Rouanet e todos eles entenderam. Essa questão que alguém falou aqui agora e tal, eles se associam a TV Cultura no sentido de uma associação a causas, ninguém está vindo aqui para vender produto, a Braskem, a Vale, qualquer um eles vêm aqui porque associam o nome deles a uma programação de prestígio e de qualidade, e isso tem aumentado assim muito. Isso é um ponto, isso é uma estratégia. Outra estratégia que a gente tem que realmente incrementar aqui, e para isso a gente conta com os parceiros da Assembleia, são emendas, emendas são fundamentais para nós, emendas seja para investimento, seja para criação de conteúdo, isso é um segundo ponto importante para a Fundação. E o terceiro ponto são os contratos que a gente tem, por exemplo, seja a Secretaria de Educação, seja a Secretaria Municipal (1:34:39- inaudível) porque não adianta a gente imaginar que o nosso departamento comercial. ., qual que é o número ideal? Sessenta milhões. A TV tem condição de fazer sessenta milhões (1:34:57 - inaudível), a gente busca trinta, mas ainda estamos longe, até porque nós temos milhões na questão comercial da pura e simples mídia essa que nós acabamos de falar, mas é essa estratégia Aldo para a gente, está bom?

**BIBIA GREGORI** - Muito obrigada. Eu vou passar a palavra para o Carlos, depois Marília e depois Maluf para fechar.

**CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES** - Não, eu passo, eu ia fazer um comentário na questão que o Presidente pautou para outro momento e não para o debate das contas. Acho que é fundamental que a gente discuta, só não vou deixar passar que para mim que não doeu no coração viu Enéas, para mim bateu forte no coração de uma maneira do que é a TV Cultura ter recusado isso, pode ter doído no bolso, mas no coração bateu muito bem.

**ENÉAS CARLOS PEREIRA**- É que eu tenho dois corações, um no bolso e outro na programação.

**MARÍLIA MARTON** - É verdade, o Enéas está dando cada uma que está difícil até. Eu acho que tem algumas coisas importantes, que aí é por isso a importância do Conselho. Primeiro sim, acho que a Lei Rouanet é muito importante Enéas, só que Lei Rouanet também tem lá as suas limitações de gastos, e no final das contas ela fica presa a determinado programa, projeto, mesmo estando em planos anuais. Eu acho que a gente aqui vende pouco serviço, a gente tem aqui uma estrutura que foi montada recentemente, acredito até que foi ampliada já na administração aqui do Maluf, que é a prestação de serviço de acessibilidade. Isto é extremamente importante, isto tem sido pauta muito forte, para quem leu a última instrução normativa da própria Lei Rouanet, todos os projetos precisam ter isso em questões de 100%, e eu acho que a gente tem uma boa estrutura, e usamos muito pouco isso para vender. Eu sei que a gente tem vendido, mas eu acho que tem capacidade de vender muito mais, e isso significa

um dinheiro limpo, não estou dizendo que o outro é sujo, mas livre vai, vamos mudar aqui antes que sai na imprensa sobre limpo e sujo, mas livre, que aí é um dinheiro de livre gasto que pode incrementar ainda mais as possibilidades da televisão. Acho que tem uma coisa que ainda é uma estratégia, a gente já falou sobre isso eu e você, que é a questão da ampliação das afiliadas e precisa lembrar que, as afiliadas não recebem dinheiro nosso daqui da matriz, então elas correm atrás e sobrevivem todas elas, inclusive algumas com programações muito boas que são obviamente aprovadas aqui pela central, mas que vivem 100% sem recurso público. E eu acho que o Aldo tem razão e tocou em um assunto sério, que é a questão das suas estratégias, a gente precisa entender onde está, onde a gente pretende chegar, e quais públicos a gente quer alcançar, obviamente a gente não abre mão de algumas coisas que tem relação com o infantil, acho que a TV Cultura tem essa questão educativa infantil muito forte, mas há possibilidade de ampliação em juventude que a gente pouco explora. Então eu acho que a gente ainda precisa avançar um pouco mais nessa decisão. Há algumas questões administrativas e aqui eu vou mais por fogo, gasolina no parquinho, do que tentar jogar água. Há decisões que a gente precisa ter maturidade de tomar, ter uma oficina de cenografia é função da TV? Isso não pode de fato ser terceirizado. Será que isso não interfere justamente nesse aumento que a gente tem de custeio direto e impossibilita a gente de ter os nossos profissionais aqui de fato, aqueles que fazem a TV rodar e que são essenciais para aquilo que é o entendimento de essencial da TV? Eu não estou dizendo sim e não estou dizendo não, eu estou pondo aqui uma questão de limitações de olhar para aquilo que é obrigação do Estado, de vínculo direto que é ter os profissionais que rodam a TV vinculados àquilo que é a nossa entrega final, ao invés de insistirmos em coisas que podem ser terceirizadas? Eu não tenho resposta, acho que isso é uma resposta que vocês podem dar, mas eu ainda insisto que a gente ainda está muito atrasado nas decisões estratégicas de público principalmente.

**ENÉAS CARLOS PEREIRA** - Bom, a questão da acessibilidade aqui de fato é um mar a ser explorado ainda, nós somos..., nós acabamos de ser considerado pela Universidade da Disney modelo na América Latina, e prestamos serviço para a ESPN e para todo mundo. Dá para aumentar? Dá. Demanda contratar gente, demanda investimento, mas dá, porque hoje o centro nosso de acessibilidade atende toda a programação da TV Cultura, da TV Câmara, da TV UNIVESP, da Secretaria do Estado, mas terceirizada para a ESPN e faz toda a questão e acessibilidade dos filmes da Ancine que a gente trabalha, que vem para cá. O ideal Marília, eu concordo com você Secretária, que temos que aumentar justamente isso. Em relação a questão de uma marcenaria aqui é necessário ou não? Talvez eu seja, eu, o Maluf, todo mundo, Paulo Ramos, o maior defensor de terceirizar isso, só que isso, uma coisa é, a ideia da terceirização a outra é a prática da terceirização. Você imagina se eu tiver que fazer..., aqui existe uma coisa que se chamam três orçamentos ou concorrência, se para cada cenário que eu tiver que fazer, a gente tem ...

**MARÍLIA MARTON** -(1:40:58 - inaudível).

**ENÉAS CARLOS PEREIRA**- Mas aí é que está, mas a gente não consegue fazer, você tem cenários distintos aqui, então muitos dos cenários hoje são terceirizados, muitos, mas alguns deles requerem uma agilidade mínima que você tem que ter uma produção aqui, a gente já teve uma produção cenográfica aqui muito maior, muito grande, hoje esse galpão que está sendo feito é para basicamente atender o hard news e a coisa momentânea, instantânea, o resto a gente trabalha muito com terceirização, mas é isso gente.

**BIBIA GREGORI** - Obrigada. Eu vou passar aqui a palavra para a Luíza que pediu. Luíza, você quer falar mesmo? E depois eu quero passar a palavra para o Maluf.

**LUÍZA ROMERO DE MORAES** - Não, a questão da acessibilidade eu acho que a gente é modelo de fato, não só a questão da linguagem de sinais, mas acessibilidade até para pessoas com

limitação de mobilidade. Eu mesmo passei por uma experiência de receber aqui o Marcelo Rubens Paiva em uma mesma semana, e a deputada Mara Gabrilli, e eles não conseguem entrar na sala vip do jornalismo porque não existe uma rampa de acesso na porta, quer dizer, a gente está recebendo as pessoas, recebia, e não tinha esse acesso e eu era da CIPA, então a gente fez uma série de modificações para essa questão também. Acho que a gente é de fato modelo, concordo com o Enéas.

**GIOVANNI REA** - Eu posso fazer uma intervenção? Acho que não viram que eu pedi a palavra. Bom dia.

**BIBIA GREGORI** - O Giovanni pediu a palavra, mas o Paulo está falando, acho, deixa ele concluir o raciocínio Rea, eu passo a palavra a você e depois ao Maluf, porque nós precisamos aprovar essas contas.

**PAULO RAMOS** - É muito breve, eu só queria fazer uma menção de que nós temos previsão de um investimento importante em questões de acessibilidade dentro da Fundação. Isso deverá ocorrer se não nesses meses que termina esse exercício ou então no início do ano que vem que estão relacionados..., inclusive a própria regularização do imóvel.

**BIBIA GREGORI** - Bom, então eu vou passar a palavra ao Maluf. Não, ao Rea. Rea, você quer falar antes? Acho melhor o Maluf falar por último. Ele tinha pedido a palavra já faz tempo.

**GIOVANNI REA** - Bom dia senhor Presidente, senhores Conselheiros, eu peço desculpas por não compartilhar da presença dos senhores, mas eu sofri uma contusão no futebol no final de semana e eu ia até me candidatar a participar do programa Cartão Verde se for o caso, mas fica para uma outra hora. Eu só queria fazer uma breve intervenção sobre essa questão de cenografia, porque eu acredito que no ano passado chegou a ser falado se há no plano estratégico, a ampliação do uso da tecnologia de chroma key para estúdios e cenários, porque me parece que o chroma key ele tem se mostrado para diversas emissoras, pelo menos foi o que eu pude ler, que representa uma economia de pessoal, de material e de espaço podendo reverter um ganho financeiro para a Instituição que me parece ser bastante adequado. Eu não sei se isso já foi objeto de estudo por parte da administração ou não, mas eu gostaria de ouvi-los, por favor.

**ENÉAS CARLOS PEREIRA** - Posso responder?

**BIBIA GREGORI** - Sim, só responder rapidamente.

**ENÉAS CARLOS PEREIRA** - Giovanni, chroma key a gente usa direto aqui, você está se referindo a cenário virtual que é um recurso usado pela Rede TV, por vários deles. Em 2010 era o Markun eu acho, a gente trouxe um investimento absurdo de cenário virtual aqui, usou-se por dois ou três anos e foi abandonada essa questão. Eu não sou contra cenário virtual não, mas eu acho que ele é muito prático para jornalismo, para determinadas coisas, o perfil de programação da TV Cultura, e até o que ela gasta com cenários, é muito mais simples ser trabalhado cenários personalizados, até porque com um cenário virtual aí seria legal até o Nelson estar aqui que é o Diretor de Engenharia, significa que para cada estúdio a gente vai (1:45:58- inaudível) câmera, o custo disso em 2010 e aí o próprio Conselho, acho que o Augusto estava, você lembra disso Augusto, você estava? Ela deixou, aboliu e eu olhava para aquilo em 2010 e falava: Gente, que loucura, gastamos tudo isso e agora vai abandonar isso daqui? Mas acabou se revelando que não era funcional, está bom? Mas eu entendo, existe essa possibilidade, algumas emissoras usam, Rede TV usa muito, os programas da Record usam, a própria Globo no esporte tem usado e tal, mas existe uma logística aí de equação de cenário, tudo isso, que ela vai um pouco além só do custo, ela vai também na medida em que você vai virando os cenários e tal, mas eu acho que é algo que pode estar na pauta do Conselho para o futuro, está bom?

**GIOVANNI REA** - Sim.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) - Eu acho também, eu acho que esse é um tema para uma próxima discussão.

**BIBIA GREGORI** - Maluf, por favor.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** - Olha, eu quero só em breves palavras dizer o seguinte, a Luíza já até completou na fala dela anterior que o grande problema é a impossibilidade nossa de contratarmos segundo prevê o Estatuto, ou seja, nós tínhamos um número X de funcionários que o Governo permite que a gente contrate como CLT. Então para fazer outras coisas, nós temos que contratar de outra maneira, como pessoa jurídica, como temporário, que está no custo do produto que produzimos para terceiros. Eu vou dar um exemplo claro, a Secretaria Municipal de Educação, o contrato é muito importante para a Fundação Padre Anchieta, ele deixa um residual que nos permite fazer outras coisas com esse residual, ou seja, produzir programas que não teríamos na grade se não tivéssemos esse contrato. Agora ele, esse contrato, ele tem custo, ele tem pessoas, ele tem roteiristas, ele tem diretores, ele tem técnicos, ele tem isso e ele tem aquilo. Para contratar essa gente, nós temos de contratar na forma que é possível fazer, não que a gente queria, não que a gente quisesse, mas o que é possível fazer. É só isso que eu queria dizer porque na medida em que nós já enviamos uma carta a Secretária Marília Marton aí presente e ao Governador, dizendo também da necessidade de aumentar o número de funcionários que nós temos para trabalhar. É isso. Obrigado.

**BIBIA GREGORI** - Muito obrigada. André.

**ANDRÉ LAHOZ** - Bom, eu sou novato aqui então se eu estiver chovendo no molhado, vocês, por favor, ignorem. Eu gostei da provocação do Aldo e eu queria deixar só uma sugestão, se alguém pudesse preparar, obviamente e a gente receber antecipadamente e eventualmente constar em uma próxima reunião, esse plano que você apresentou brevemente aqui, porque olhando assim os números, eu acho louvável que tenha esquecimento forte de receita aí, eu acho que algum trabalho muito bem-feito me parece que está rolando, ao mesmo tempo a gente vê que as despesas também acompanharam, até imagino na produção desses programas que estão sendo feitos, e você mostrou aí uma visão que parece interessante. Então talvez se a gente pudesse receber um breve material, que eu faria um sumário executivo bem curtinho mesmo, mas que tivesse esse plano de voo e eventualmente pudesse ter uma breve apresentação em uma próxima, para dar uma nivelada pelo menos para os novatos aí, para dar uma nivelada com todo mundo. Era só essa sugestão.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) - Ótima proposta André, muito boa. Nós estamos fazendo agora, desenvolvendo um Relatório Anual porque uma coisa é nós aprovarmos a parte da despesa, mas a gente não tem a visão em que essa despesa foi aplicada, que resultados ela teve, e o Conselho sempre tem que estar atento na missão da TV Cultura, isso que faz dela uma TV Pública, esse é o nosso compromisso principal, por isso a discussão que a Neca propõe, é uma discussão de muito conteúdo e de muita importância para nós, e o Enéas preparou, vocês estão recebendo, um anuário agora mais detalhado dos êxitos e das dificuldades da televisão, e nós pretendemos aprimorar isso já para a próxima apresentação, e que pretendemos inclusive publicar, porque eu acho que isso daqui é um instrumento até de arrecadação de patrocínio, de facilitar, você chega ao patrocinador e mostra: Olha o que nós fizemos, olha os gastos que nós tivemos, olha os resultados que nós tivemos, e, por exemplo, o programa Independências, que nós fizemos uma nova dramaturgia, uma ousadia de dramaturgia, ele hoje é candidato no Emmy, é um resultado importante, ganhe ou não o Emmy, mas nós somos um canal que temos quatro premiações do Emmy, e agora nós estamos lá como candidatos, vamos torcer para ganhar, é possível que não ganhe, mas só o fato de nós ingressarmos já é um fato importante. Outro dado que era importante de estar também no Relatório, quer dizer, uma pesquisa que não foi feita por nós, nem nós pagamos, nem tivemos nada, ficamos surpresos de ver que o

nosso jornalismo está competindo, vejam vocês, com o jornalismo da Rede Globo, com o jornalismo da CNN, isso é um fato muito importante, perdemos um pouco, ganhamos um pouco, mas só o fato de estarmos ali próximos a essas duas emissoras, que evidentemente tem receitas extraordinariamente superiores a nossa, mostra o empenho e o resultado que o nosso jornalismo está tendo. Então, esses dados são importantes quando se faz a prestação de contas, e dizer, nós gastamos nisso, não é, mas tivemos tal resultado e esse resultado teve a seguinte repercussão, então isso eu acho importante, e quero cumprimentar o Enéas por ter desenvolvido, até em um curto prazo pelo nosso pedido para ele, e que isso vai ser aprimorado já na próxima prestação de contas.

**BIBIA GREGORI** - Alguém gostaria de falar? Lígia, gostaria?

**LÍGIA CORTEZ** - Eu vou falar muito brevemente para a gente não perder o foco principal, mas como ... , vamos dizer assim, sou atriz e uma pessoa que participou desses estúdios bastante, a gente sabe que os estúdios são pequenos, são poucos, portanto, a logística de cenário ela é muito importante, a sustentabilidade deles também, já fiz alguns trabalhos onde a reutilização de cenários de uma maneira criativa foi extremamente importante, e acho que isso também pode ser na realidade uma grande redução de custos. E eu gostaria de ressaltar, dar um pouco de ênfase na boa surpresa que eu tive, também estou chegando aqui, mas das novas produções. Eu acho que as novas produções que eu tenho visto, assistido, são realmente tudo aquilo que a gente quis que a TV Cultura voltasse a fazer, acho que Independências realmente foi um marco, e sem querer eu recebi um convite para participar, não vou poder infelizmente, por causa de uma série que está sendo produzida para o ano que vem, e eu achei aquilo extremamente interessante, acho que essa revitalização, como disse a nossa Secretária Marília, na programação ela é extremamente importante, já está acontecendo e estou aqui para colaborar, enfim, fazer votos que isso continue cada vez mais principalmente no campo das crianças. Obrigada.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) - E a sua colaboração Lígia, é importantíssima, você é uma das figuras mais significativas hoje na dramaturgia, que mais tem conhecimento, experiência disso, de maneira que você pode ajudar, contribuir muito, mas eu concordo com você que a dramaturgia tem crescido muito nessa gestão.

**LÍGIA CORTEZ** - Ela tem crescido, e tem crescido de uma maneira positiva, porque eu também vi outras tentativas, sempre teve, acho que a TV Cultura sempre teve em busca disso, mas dessa vez tem sido muito assertiva. Então muito obrigada.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) - É muito bom ouvir isso.

**BIBIA GREGORI** - Muito bom ouvir isso, inclusive é importantíssimo como o Conselho tem agora além de pessoas que são representantes de várias outras áreas de conhecimento, também na área de dramaturgia e, enfim, isso para a gente é uma colaboração extraordinária porque às vezes fazemos reclamos meio abstratos de tipo de audiência, de redução de custos, de maximização de custos e muitas vezes a gente precisa para tomar decisões depoimentos específicos da área, de gente que tem experiência na área, então é muito bem-vinda a sua colocação. Vamos então colocar em votação, acho que está todo mundo mais ou menos esclarecido. Eugênio acho que quer falar um pouquinho.

**EUGÊNIO BUCCI** - Muito rápido aqui. Eu tive aqui nesse Conselho alguns anos antes, estou voltando agora e eu quero apenas registrar que me parece algo de relevante. O aprimoramento da prestação de contas da gestão a esse Conselho, a precisão com que certas despesas, receitas, são aquilatadas e a clareza com que a gente faz o plano de voo, a que se referiu o André aqui, está muito melhor. As dificuldades todas das emissoras públicas são conhecidas, eu não vou tecer considerações a respeito disso, mas eu gostaria de deixar registrado que houve um aprimoramento na prestação de contas, e o que se revela da gestão é absolutamente

satisfatório, há um equilíbrio aqui de receitas e despesas muito evidente, enfático mesmo e eu quero cumprimentar também o Enéas pela consistência dos esclarecimentos, pela existência do relatório, isso melhorou muito. É só para ficar registrado aqui.

**BIBIA GREGORI** - Muito obrigada. Então acho que podemos submeter a votação.

**TOMÉ ABDUCH** - Vocês me permitem uma colaboração? Será que não seria importante para nós, que tivéssemos uma pesquisa em relação as pessoas do estado de São Paulo para entenderem como elas enxergam a TV Cultura? Porque nós estamos em um momento hoje de mudança, o jovem hoje ele não assiste mais TV, há uma perda muito grande da audiência por conta dos jovens, os jovens são muito mais telefone celular, e eu tive alguma experiência em alguma das emissoras que eu passei, ao perceber que parte da população não assistia aquela emissora, isso é muito ruim para uma emissora, e não assistia porque muitas vezes não se sente confortável com parte da programação, com alguma coisa que é colocada. Eu acho que nós, como uma entidade que representa um estado que é o estado de São Paulo, a TV Cultura que tem um nome muito forte, eu assisti a TV Cultura a minha vida inteira e deixei de assistir à TV Cultura, eu coloco isso de uma maneira muito carinhosa e muito respeitosa, mas eu creio que se a gente tivesse uma percepção da sociedade como eles enxergam a TV, porque a partir do momento que um volume maior de pessoas passa a assistir à TV, a gente consegue trazer mais anunciantes para poder fazer parte da nossa arrecadação financeira que é muito importante. Então, eu queria poder deixar essa colaboração de uma maneira muito educada e muito gentil, para que a gente possa entender um pouco qual é o momento da TV, porque existe a maneira como as pessoas nos veem, como os outros nos veem, como a gente pensa como as pessoas nos veem. Então isso é muito importante, e às vezes internamente a gente não percebe. Eu queria deixar essa colaboração.

**BIBIA GREGORI** - Isso vai estar anotado, nós podemos voltar essa discussão, é uma boa sugestão inegavelmente, evidentemente a gente vai ter que problematizar um pouco isso de uma maneira conceitualmente mais adensada, e de fato hoje você tem uma evasão da assistência da TV no seu sentido mais tradicional. Então isso é uma discussão que o Conselho tem feito já há um bom tempo e parte da sua modernização parte dessa mesma percepção. Então a gente vai voltar a isso, mas eu acho que seria muito importante a gente aprovar essas coisas. Então vamos voltar ao que interessa aqui neste momento, sem deixar de considerar a importância dessas sugestões.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) - Quem estiver contrário, que se manifeste.

**BIBIA GREGORI** - Só quem é contrário.

**PRESIDENTE** {Fabio Magalhães) - Então está aprovado.

**BIBIA GREGORI** - Vamos seguir adiante. Agora são as informações da programação, Maluf.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** - Eu pedi a colaboração do Enéas e Tondela enquanto eu estou aqui no estaleiro, e queria falar alguma coisinha no seguinte sentido, que hoje, 13 de setembro, a Cultura FM, nossa emissora, vai transmitir a Filarmônica de Viena, a partir das quinze horas, é uma parceria da rádio com a Filarmônica de Viena. Ainda hoje dia 13, haverá a estreia do Podcast Despachados, o jurisdiquês sem complicação, com três advogados e a jornalista Karen Bravo, disponível nas principais plataformas de streaming. A cada semana será um tema diferente, no primeiro episódio será sobre O Contrato de Namoro, que é uma coisa que vem sendo discutida aí pelas pessoas de um modo geral. No dia 16 de setembro, no sábado, às quatorze horas, estreia O Som e o Sorriso, o humor da música clássica, apresentação do maestro Emiliano Patarra em uma série de treze programas. Em 17 de setembro, domingo, as dezesseis horas, estreia do Prelúdio, a transmissão é simultânea com a programação da TV Cultura. Vocês sabem que o Tondela, que dirige a rádio também, está na direção deste programa Prelúdio junto com o pessoal da Paula Cavalcanti e do Enéas. No dia 5 de outubro, quinta, às vinte e três horas, estreia

a terceira temporada da série, A Europa de Lá, com Kátia Camargo. A história e a cultura dos (2:01:22 - inaudível) e do leste europeu por meio da música, literatura e culinária. Na Cultura Brasil, ou seja, a nossa emissora que transmite música popular brasileira, em 23 de setembro, sábado, ao meio dia, estreia Chat MPB, parceria da Fundação com a nossa querida Universidade Presbiteriana Mackenzie, em que oito alunos de jornalismo da universidade, ficarão ao vivo das doze às quinze horas na Rádio Cultura Brasil. É um trabalho inédito, é um serviço novo e é dedicado ao jovem, e estamos trazendo o jovem para as emissoras de rádio também. Música, informação, prestação de serviço nas tardes de sábado e de domingo, 14 e 19 de setembro, programação especial a dois nomes da nossa música que completam 80 anos, Marcos Vale no dia 14 e Cesar Camargo Mariano no dia 19, programação com músicas deles praticamente o dia todo, 2 de outubro, estreia Armazém Pop, na apresentação do maestro Tiago Costa, com programetes com duração entre três e cinco minutos, veiculados durante os intervalos, destacando alguns aspectos do mundo pop através da música brasileira. No caso da televisão, não, ainda no caso da rádio, nós vamos transmitir simultaneamente a partir de outubro, Minuto SESC, módulos diários destacando a programação do Projeto Instrumental SESC Brasil, veiculação três vezes ao dia nas duas emissoras no mesmo horário. Em relação a TV Cultura, nós temos a informar que houve a renovação do contrato da NBB - Liga Nacional de Basquete Masculino para mais uma temporada. Nesse caso conseguimos desbancar duas emissoras de televisão comercial que também mostraram interesse no projeto, mas com as transmissões bem-feitas pela Cultura, nós acabamos levando essa para nossa emissora. Teremos mais uma temporada do torneio Europa League, que é o segundo torneio mais importante de clubes do continente europeu. Nós assinamos também por duas temporadas a liga alemã de futebol, a Bundesliga, organizadora do campeonato alemão de futebol. Também temos ainda dentro do atual contrato uma temporada da Fórmula Indy, que transmitiremos a partir desse ano até o ano que vem, e vamos ter o início das quartas de final da Copa Paulista de Futebol que vai indo muito bem, diga-se de passagem. Ainda em setembro, como eu disse da rádio, vamos ter a estreia de mais uma temporada do Prelúdio, programa esse que ao final levará para Budapeste, para a Hungria, para o Conservatório Franz Liszt um brasileiro ilustre ou cantor, ou instrumentista, mas sempre de música clássica. Na parte de documentários, lançamento nos cinemas depois da exibição na TV do documentário sobre os 35 anos do Metrôpoles, programa de arte e cultura mais longevo da televisão brasileira. Nós também estamos fazendo, vamos fazer, um documentário sobre o Salão de Humor de Piracicaba que está na sua trigésima quinta edição. Realizamos a cabine de exibição do documentário JK - O Reinventar do Brasil para jornalistas, com amplo êxito, os senhores devem ter visto, porque teve matéria de página inteira na Folha de São Paulo no final de semana, devemos estreiar no início de novembro. Na semana da criança traremos Morgana e Celeste, totalmente produzido pela TV Cultura, lançamento da série do Quintal da Cultura no Zoológico, e no Dia do Professor em outubro, lançamento da série (2:05:34 - inaudível), um dos maiores sucessos do streaming. Por fim, vale destacar que em alguns horários, todos os dias tem crescido a nossa audiência passando até a doze horas por dia para o quarto lugar de audiência, quinto lugar no geral. Alguns dias ainda por semana chega ao terceiro lugar, logo depois de Globo e SBT. Era mais ou menos isso que eu tinha para dizer, e pediria ao Enéas que apresentasse o vídeo que foi confeccionado especialmente para essa reunião do Conselho. Muito obrigado.

**ENÉAS CARLOS PEREIRA** - Maluf, a gente vai inverter?

**BIBIA GREGORI** - A gente vai inverter uma pauta, eu estou um pouco aqui aflita e agitada porque a gente fez uma coisa aqui, a gente sempre alterna questões de conteúdo com questões às vezes mais áridas para o conjunto dos Conselheiros aqui presentes. Então eu peço desculpas ao querido Cesnik, que vai fazer uma pequena apresentação de uma questão que tem nos..., enfim,

que nos é cara e, porém, muito delicada que é a prestação de contas do Museu da Casa Brasileira. Então ele vai fazer essa pequena apresentação que foi uma solicitação do próprio Conselho e, enfim, depois retomamos talvez algo mais cultural, ok? Por favor. E desculpa porque você tem um horário.

**FABIO CESNIK** - Obrigado. A fala é muito breve na verdade, peço desculpa porque eu tinha programado até as onze, e marquei uma coisa às onze e meia um pouco longe daqui. Mas em primeiro lugar é uma honra estar aqui, eu estive aqui sentado nessas cadeiras há quase trinta anos atrás como representante da União Estadual dos Estudantes, sentava ao lado do Mário Amato que, enfim, falava: Menino! Aprovamos Castelo Rá-Tim-Bum, aprovamos o programa da Língua Portuguesa, então a mais ou menos eu acho que uns doze anos, a TV pontualmente demanda trabalhos nossos e etc., para algumas questões, muitas delas relacionados aos temas dos incentivos fiscais, recentemente a gente foi chamado para preparar o recurso da decisão do caso do Museu da Casa Brasileira, e na prática o que a gente constatou é assim, o Tribunal de Contas vinha pedindo à Secretaria para que apresentasse o resultado dessas contas, o tempo ficou na verdade bastante curto na medida em que a Fundação apresentou as informações à Secretaria, elas praticamente não tiveram tempo de serem analisadas, isso está no processo, era muito material para o tempo que tinha de resposta ao Tribunal de Contas, a Secretaria fez, portanto, o indeferimento da prestação de contas, porque foi para dar uma informação para o Tribunal de Contas, e abriu para a gente o prazo de recurso, a gente fez o recurso e aí eu tive a oportunidade de conversar com a Secretária que me deixou muito claro, que o assunto estava nas mãos dos técnicos, ela diretamente não está trabalhando nisso, eu conversei com o Daniel, que é o Chefe de Gabinete e ele me disse: Olha, agora realmente os técnicos pegaram para olhar a fundo todos os documentos que foram apresentados, e ela vai ser examinada tecnicamente. Então, na verdade não tem um espólio maior, mas só que a gente escreveu esse recurso que foi apresentado, está à disposição de vocês, está comigo a Katia, que foi quem preparou diretamente o recurso, e que também pode responder questões que eventualmente vocês tenham sobre algum ponto específico do recurso. Era só esse informe, muito obrigado e é uma honra estar aqui de novo de volta a essa casa.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) - Na reunião passada, uma das razões que eu tirei da pauta a aprovação das contas, e eu disse que nós havíamos recebido a poucos dias da reunião, a informação de que a Secretaria da Cultura tinha problemas com a prestação de contas em relação ao Museu da Casa Brasileira, tivemos uma reunião intensa no Comitê de Controles Internos e foi examinada a questão. A primeira questão é que ela não contamina toda a parte que nós aprovamos, ou seja, ela é um convênio a parte, e vimos que as questões eram referentes a esclarecimentos, se eu estiver errado Fabio me corrija, por favor, mas eram questões de interpretação da própria prestação, ou seja, de esclarecer, desdobrar essas informações. Então, haviam informações como, por exemplo, uma coisa simples em relação ao gasto de automóvel, então parece uma cifra na nossa prestação de contas e uma outra lá. Acontece que ela incorpora na prestação de contas as questões que deveriam ser, e estão sendo agora decupadas na ..., um exemplo pequeno que eu estou citando, que é aluguel de automóvel ou pagamento de táxi, esse tipo de coisa, então está chegando-se a minúcias dessa representação, e está havendo um entendimento conjunto, inclusive quero agradecer a atenção da própria Secretaria nesse trabalho, e nós estamos chegando a bom resultado nisso. Então esse era um esclarecimento que eu devia ao Conselho, o Cesnik mostrou aqui a participação, a Kátia está bastante envolvida nisso, e nós estamos chegando a uma conclusão para prestar as contas relativas as perguntas, responder as perguntas ou questionamentos que surgiram sobre o Museu da Casa Brasileira. Não sei se a Marília quer falar alguma coisa.

**BIBIA GREGORI** - Tem algum Conselheiro? (Sem manifestações). Então, enfim, esclarecimentos feitos. O Cesnik está liberado. Desculpa, mas olha, deu certo, onze e dezesseis. Muito obrigada.

**FABIO CESNIK** - Obrigado.

**BIBIA GREGORI** - Podemos então voltar a discussão sobre a programação.

**ENÉAS CARLOS PEREIRA** - Bom, o Maluf discorreu sobre as próximas iniciativas nossas, agora para a segunda quinzena de setembro e início de outubro. Eu queria só falar brevemente, o que o deputado Tomé disse, eu acho que é fundamental essa questão da percepção do público para conosco, e é importante também deputado, quando o Maluf assume aqui em 2019 a gente quase que não fala TV Cultura, e passa a falar apenas Cultura, por quê? Porque não tem mais como pensar a Cultura se não for nas múltiplas telas, só nisso a gente vai ter que entender. Então quando a gente lança o aplicativo Cultura Play, que é um exercício de política pública, porque ele é absolutamente gratuito, então isso já vai um pouco nesse sentido.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) - Eu acho que você deveria tornar acessível a todos os Conselheiros que tivessem o Cultura Play no seu celular, isso seria importante porque aí você pode acompanhar a qualquer horário qualquer programação, algumas programações importantes são tardias para mim, por exemplo, e eu gosto de vê-las fora do horário da televisão.

**ENÉAS CARLOS PEREIRA** - O Cultura Play é uma plataforma que está a cada dia tendo mais acessos e mais pessoas têm baixado, então eu acho que isso é importante, e mais importante do que isso, além do Cultura Play, a gente trabalha muito nesse sentido das múltiplas telas, por quê? O Roda Viva hoje, o Roda Viva, um programa de sucesso dá 1.2, 1.5 de audiência, é um arrasa quarteirão, o Presidente do São Paulo me escreveu ontem: Como é que eu fui? Eu falei: Oh, você deu praticamente 1.0, você deu 0.9. Ele falou: Isso é bom ou é ruim? Eu falei: Você está no nível de um político de primeiro escalão, 0.6 a 1.0, é um político de primeiro escalão que dá audiência. Ele falou: Quem dá mais? Eu falei: Ah, o Felipe Neto, o Lázaro Ramos, o Wagner Moura, chegam a dar 1.5, mas você está bem. Mas eu estou falando isso por conta da audiência, Roda Viva dá muito mais audiência hoje no digital do que na TV, sabe? O Abel Ferreira, técnico do Palmeiras, eu não sei quantos milhões de acessos, então a gente não baliza mais pela audiência da TV só, isso é uma coisa importante. Ao mesmo tempo, nós que somos bichos de televisão, e bichos antigos de televisão, para nós é muito gratificante quando o Maluf diz que no dia 7 e no dia 8, ficamos das sete da manhã às nove e meia da noite em quarto lugar de audiência. Isso para nós, como bicho de televisão é legal, é legal porque mostra que, é aquilo que eu sempre bato na tecla quando me pedem para eu falar desse momento da TV Cultura, que audiência para nós não é premissa, ela é consequência, ela é consequência do compromisso com uma programação, com uma comunicação pública. Então quando a gente chega a quarto lugar de audiência, a terceiro lugar de audiência como consequência, e não precisando conceder, e aí eu falo conceder no sentido, por exemplo, outro dia a Mônica Albuquerque que era executiva lá da Globo junto com o Silvio de Abreu e foi minha chefe, outro dia ela falou: Enéas, você tem noção que em qualquer outro lugar que você tivesse feito Independências, você estava no olho da rua no dia seguinte? Eu falei: Absoluta, eu tenho claro que só dava para fazer isso na TV Cultura diante deste compromisso de uma TV Pública, de uma investigação de linguagem, essa coisa toda, óbvio que a gente não vai fazer vários Independências, porque aquilo foi um exercício estético importante naquele momento, eu quero coisas que comunique, mas era importante naquele momento para a TV Cultura voltar à dramaturgia, era uma coisa que eu falava para o Maluf, nós não vamos fazer A Moreninha, muito menos uma festa portuguesa com certeza, vamos nos colocar como um momento que é a TV Cultura como dramaturgia, porque foi a forma que a gente conseguiu fazer com que eles olhassem para nós, inclusive os profissionais, porque quando eu chamava o Fagundes, Daniel de Oliveira, o Gabriel

Leone, eu falava: Você vai ganhar pouco, mas você vai ter a oportunidade de fazer tudo o que a gente sempre quis fazer que nas grandes corporações e não podíamos, então com isso foi importante o momento Independências. Então, a gente vai mostrar agora algumas coisas que estão aí sendo gestadas, uma delas eu não sei para qual que você foi convidada, mas a gente tem duas novas dramaturgias aí em curso, são (2:18:22 - inaudível) dramas, não chegam a ser grandes dramaturgias como foi o Independências, mas que são importantes, aí a gente trouxe pessoas como o João Falcão, Gabriela Heinz, o Luiz Bolognesi, então são pessoas que a gente chama e quer chamar outras e de várias matizes, tanto estéticas quanto ideológicas. Eu acho que essa é a riqueza da TV Cultura. Vamos ver o vídeo, por favor. (Amostra vídeo).

**BIBIA GREGORI** - Podemos acender as luzes, por favor. Temos algum comentário? Bia, por favor.

**BEATRIZ BRACHER** - Bom, primeiro eu queria cumprimentar, e dizer que é uma felicidade fazer parte de um Conselho de uma TV com tanta produção própria, com vitalidade, estou muito feliz. O meu comentário é de quem gosta de coisa velhinha assim, eu queria saber o seguinte, no Cultura Play, o Roda Viva, pelo menos por enquanto, vai até 2021, eu queria saber se tem a previsão, se está sendo trabalhado para colocar temporadas de anos anteriores. Outro dia eu assisti o documentário sobre a Hebe Camargo, e o espaço que ocupava a entrevista que ela deu no Roda Viva era impressionante, impressionante como é um programa há tantos anos importante no Brasil, então é uma dúvida.

**ENÉAS CARLOS PEREIRA** - Sim, existe essa previsão, é que existe uma estratégia Bia, a gente vem lançando semanalmente conteúdos para que isso possa criar um interesse e aderência do público, mas existe também em disponibilizar os tais Rodas nostálgicos, que a gente vai ter uma aba especial com ..., na realidade Hebe ..., aí são inúmeros, Ayrton Senna, Fidel Castro, esse do Domenico De Masi que a gente reexibiu segunda-feira, que ele fez três Rodas aqui conosco, e unanimemente todo mundo diz que o melhor foi o primeiro e é um dos grandes programas da história do Roda que a gente exibiu, mas vai ter isso sim, é que a gente tem que capitalizar esses lançamentos, está bom?

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) - Só acrescentando e aproveitando para homenagear o Domenico De Masi, ele ficou amplamente conhecido no Brasil graças ao primeiro programa do Roda Viva que foi ..., teve uma repercussão extraordinária quando se colocou pela primeira vez um assunto do (2:26:18 - inaudível) criativo, e isso abriu, digamos assim, com a presença do Domenico De Masi junto a cultura brasileira.

**BIBIA GREGORI** - Aldo.

**ALDO VALENTIM** - Bom, só gostaria de parabenizar a todos, o Enéas pela programação, o Maluf pela exposição e ressaltar, eu tenho acompanhado cada vez mais, mais do que antes inclusive pela função de Conselheiro a programação da TV Cultura, em Brasília eu encontro sempre a Talita lá urino cobrindo lá o Congresso, o desafio de uma pessoa única, uma jornalista, eu estava conversando isso dessa cobertura com qualidade, então em nome dela, parabenizar todos os funcionários, colaboradores da área jornalística, tomei um café com ela agora nesse final de semana e a todos vocês, e a gente discutir Presidente a tecnologia, eu acho que a gente pode, por exemplo, aproveitar a parceria aí do Cesnik que já saiu, eu conversei com ele no café, parceria com área de games, com esporte para a geração de produtos, de conteúdo, porque são setores importantes do ponto de vista econômico, só a área de games foi um crescimento de 140% na pandemia, e aí a gente também coliga com a ideia do deputado de proposta de rejuvenescimento, de trazer os jovens. Então eu acho que a gente poderia pensar aí, não só parabenizar a programação que vem sendo realizada, mas para futuro breve, ampliar as discussões que envolvam tecnologia, games e esporte.

**BIBIA GREGORI** - Muito obrigada. Maluf e depois o Augusto. Maluf, você se inscreveu para falar?



**JOSÉ ROBERTO MALUF** - Na verdade o Enéas já respondeu, é que eu tenho o projeto e ainda não discuti com o Enéas, mas nós vamos ter uma faixa fixa para os antigos Rodas Vivas, vamos dizer assim, históricos da nossa emissora. Era para responder isso em relação a quem perguntou sobre o Roda Viva mais antigo que foi a Bia Bracher. Esse projeto deve entrar em vigor logo mais daqui uns sessenta dias no máximo.

**BIBIA GREGORI** - Muito obrigada. Augusto.

**AUGUSTO RODRIGUES** - Bom gente, nós precisamos fazer uma outra reunião sobre o tema da programação para analisar isso tudo que está acontecendo aí. Quer dizer, eu estou muito satisfeito com o material que está sendo apresentado, a programação que está sendo apresentada Enéas, mas nós precisamos avaliar. Então eu queria marcar uma reunião porque nós tivemos que desmarcar por conta do feriado de 7 de setembro, todo mundo, Maria Hermínia, Bia Bracher, a Neca Setúbal, Eugênio, Lígia Cortez, o Milton Flavio, o Aldo, o André, quer dizer, nós precisamos bater um papo sobre o tema da programação e ver como o Conselho está vendo tudo isso, porque eu estou vendo de uma forma muito ..., agora, tem que ver, vamos bater um papo gente? Não nessa semana, mas na outra semana vamos bater um papo antes da outra reunião nossa lá do ..., o que foi? Não, não tem nada a ver. Então a ideia é..., quer dizer, vamos ver como é que o Conselho está vendo o tema da programação, porque no caso, por exemplo, do Milton Flavio, a gente está montando uma reunião lá com a FAPESP faz anos, sobre a meninada, eu tenho muito adolescente lá em casa e eles estão preocupadíssimos com esse tema da universidade, da ciência, da saúde, então os meninos querem discutir essa coisa e talvez aí a FAPESP ..., (2:30:21- inaudível) um programa com o Goldemberg viu meu caro Milton Flavio, e aí o Goldemberg saiu e entrou o Zago e o retirou. Nós temos que voltar esse programa e você vai ser o nosso grande curador desse programa.

**MILTON FLAVIO LAUTENSCHLAGER** - Augusto, nós já conversamos sobre isso. Na verdade, eu acho e tenho reiterado aqui que às vezes, faltam executivos, falta alguém que pegue na mão e cobre das pessoas, eu tenho sentido isso, que a coisa às vezes fica um pouco solta, as pessoas conversam, falam sobre o assunto, mas alguém tem que pegar isso na mão e falar com as pessoas. E eu sempre digo isso, você tem que escolher alguém que possa falar com liberdade, com autoridade e com amizade com as pessoas, que tenha acesso a todos eles e não tenha nenhum interesse pessoal. Então eu vou aqui mais uma vez, eu já falei isso para o José Roberto, falei com o Fabio, falei com você, eu tenho absoluta convicção que a FAPESP tem todo interesse em ajudar dentro dos limites das suas atividades. Agora, para isso, eu me lembro e me desculpa só me estender aqui, alguns anos atrás que o governo ainda era do Doria e a FAPESP se colocou à disposição, a instituição foi colocada à dispor do governo para fazer uma avaliação daquilo que acontecia na Cracolândia com cientistas que colaboram com a FAPESP, e acabou não dando certo porque ..., e aqui eu vou colocar. ., não vou dar nome aos bois que não era o governador, mas a pessoa encarregada de fazer isso resolveu que deveria ser feito da maneira como imaginava e a FAPESP tem regras, é uma instituição de 70 anos e só é o que é porque cumpre com regras, ah, mas nós queremos., mas nós não podemos pagar para as pessoas, nós podemos contratar auxiliares, nós podemos colocar equipamentos, podemos colocar um montão de coisas, mas nós não podemos pagar um coordenador. Ah, a FAPESP não quer ajudar. Não, a FAPESP quer ajudar sim, o que a FAPESP não quer fazer é se descaracterizar. E aqui também na TV Cultura, e eu estou dizendo com toda lealdade, em alguns momentos eu acho que faltou agilidade, as pessoas às vezes tentam enquadrar a FAPESP na grade da Cultura e não dá, ao contrário, a FAPESP tem disposição para ajudar, tem pessoal, tem cientistas e eu concordo com você Augusto, eu ando muito preocupado. Com a questão do dia eu vejo para você, eu devo ter a semana que vem uma reunião com a esposa do Haddad que está lá no Ministério da Saúde, para discutir como é que você consegue reverter a situação que a saúde do país vive hoje, e aqui

eu vou me estender um pouquinho mais, eu estava vendo que, diz o Tarcísio que lançou um programa de uma nova tabela do SUS para São Paulo, eu fiz isso quando estava na superintendência do IAMSPE, nós tínhamos uma tabela própria do IAMSP, que pagava 50% mais do que a tabela SUS para as Santas Casas, mas há 24 anos nós não temos correção da tabela SUS e já se passaram governos de várias tendências, PT passou três mandatos e está indo para o quarto mandato, o Bolsonaro passou, Temer passou e ninguém fez nada, e de novo, nós estamos há dez meses praticamente e ninguém fez nada efetivamente na saúde. O que nós temos hoje de consciência é que a população..., nós não conseguimos convencer a população de se vacinar, não há um único índice, uma única meta de vacinação que seja atingida. Eu fui Secretário da Saúde, você tinha em Botucatu professores de faculdade de medicina, você atingia 90% da população, você superava isso, hoje você coloca meningite, coloca poliomielite, coloca o que você quiser, os índices de vacinação estão lá embaixo e não para culpar aqui só o Bolsonaro, ele atrapalhou? Ele atrapalhou, mas não foi só ele, porque nós temos a obrigação de repensar isso e buscar alternativas, como é que nós fazemos a população brasileira voltar a acreditar na ciência, voltar a acreditar na vacinação, voltar a acreditar na medicina efetiva.

**AUGUSTO RODRIGUES** - E nesse sentido Milton Flavio, parabéns pela revista de vocês, ficou maravilhosa a revista.

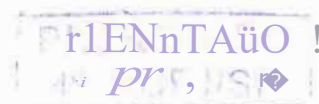
**MILTON FLAVIO LAUTENSCHLAGER** - Mas eu tenho certeza que a FAPESP tem convicção desse papel e está disposta a ajudar.

**BIBIA GREGORI** - Mas seguindo as regras, inegável. Tem toda a razão. Por favor, Cleverson.

**CLEVERSON DE ALMEIDA** - Bom dia a cada um e a cada uma que eu ainda não consegui fazê-lo pessoalmente, mas dada a fala do Conselheiro, é uma coisa que todos aqui sabemos não é cinco importantes universidades não deste estado, mas deste país e até algumas delas com reconhecimento internacional, tem assento nato neste Conselho, são três estaduais e duas comunitárias, isso também é de domínio aqui deste Conselho. Então, isso já foi tratado em algumas outras vezes, mas assim de uma forma um pouco transversal talvez, eu não queria dizer periférica, é claro que eu só posso falar pela universidade a qual eu represento, mas qualquer iniciativa que nessa linha como foi colocada pelo Conselheiro que demande esforços das universidades, eu posso falar pela minha, apenas pela minha, mas a universidade Presbiteriana Mackenzie está à disposição para participar dos debates, das discussões, eventualmente das programações, evidentemente naquilo que nos for possível, porque também temos os nossos regramentos como uma instituição comunitária que é filantrópica sem fins lucrativos, aquilo também que todos sabem, que há toda uma normativa a respeito a exemplo do que existe na FAPESP, então naquilo que nós pudermos ser convocados, estamos aqui à disposição e evidentemente naquilo que temos expertise que muitas áreas nós não as temos, mas em algumas a gente acredita que possa dar contribuições. Eu agradeço.

**BIBIA GREGORI** - Muito obrigada. O Conselheiro Gaudêncio tinha pedido a palavra.

**GAUDÊNCIO TORQUATO** - Presidente Fabio, eu gostaria de corroborar com a ideia do deputado, no sentido de usarmos aí o método da pesquisa para saber mais sobre o que nós estamos fazendo, aliás, eu acho que esse mecanismo de controle deve ser permanente. É um custo? Vai ter um custo sim, mas é preciso que até se arrume patrocinador exclusivo para esta ferramenta. Eu acredito que é importante constantemente estarmos sabendo..., permanentemente estarmos sabendo sobre qual é o nosso produto, como está sendo percebido, internalizado pelos jovens, pelas famílias, pelos setores da sociedade. Eu particularmente acho que nós temos uma tendência a considerar os nossos produtos excepcionais, muito bons, sinceramente são muito bons, mas é preciso saber se confira essa percepção com a percepção de outros segmentos sociais. Eu temo que nós estejamos fazendo às vezes uma análise muito alta, muito elitista, então é preciso que nós calibremos esse



conhecimento, tomemos conhecimento mais profundo sobre o que estamos fazendo, o que somos nós, para onde estamos indo? Então eu gostaria de enfatizar essa ideia, dar ênfase a essa ideia do deputado no sentido desse controle ser permanente. Vamos discutir isso mais adiante, acredito que o tema deva voltar ao debate pelos nossos Conselheiros. Obrigado.

**BIBIA GREGORI** - Muito obrigado. Nós temos ainda alguns pontos de pauta como vocês podem perceber, eu estou achando ..., o relato dos Comitês seria necessário que externássemos mais algum aspecto Carlos?

**CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES** - Não, do Comitê de Controles Internos não, foi objeto de extensas explanações e debates, eu não teria nada a acrescentar.

**BIBIA GREGORI** - E o Rea, o Rea está aí? Acho que ele deu uma saidinha. Bom, eu acho que talvez não tenhamos algo a acrescentar. Eu sugeriria que nós fizéssemos também uma apresentação que nós estamos adiando a várias reuniões do CEDOC. O que vocês acham? Para a próxima? Então eu prometo que dessa vez o CEDOC será um dos primeiros colocados porque é, enfim, é um investimento, e é um investimento cultural importantíssimo deputado, que nós fizemos aqui que é o Centro de Documentação, que teve uma colaboração extensa inclusive de Conselheiros da casa no sentido de financiar e de aprimorar esse importante instrumento de arquivo e de divulgação da cultura brasileira que a TV Cultura tem acesso e tem domínio. Então, na próxima reunião começaremos ou teremos como os primeiros pontos de pauta a apresentação do CEDOC, porque inclusive tínhamos aquela ideia de fazer uma inauguração, precisamos ver quando que a gente vai fazer essa inauguração do CEDOC que é muito importante.

**CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES** - Eu só queria me manifestar dizendo que eu apoio, que eu acho que é um tema importante e ele está intimamente relacionado a outras questões que falamos aqui, quer dizer, quando se fala nos programas Roda Viva que estão preservados, e que podem ser de novo disponibilizados para o público em aplicativos novos, enfim, eu acho que é importante que a gente possa discutir qual o papel do CEDOC nesse plano de voo que o André colocou, que eu vejo um papel estratégico no funcionamento interno em novas oportunidades de parceria, em apoio da FAPESP, quer dizer, acho que é um projeto que pode ter, uma área que pode ter permanente apoio da FAPESP ou projeto de apoio porque se presta a pesquisa, se presta a pesquisa universitária, enfim, então eu acho que a gente deve reservar um tempo com bastante calma para isso, assim como eu acho que a questão da cenografia que foi dito aqui eu acho que tem aspectos muito importantes no que é a missão da TV um pouco diferente do que é...,enfim, a questão pensada só na economicidade, na terceirização, quer dizer, o que é importante de preservação de técnicas de fazeres e etc., eu vejo, lembro de tantos cenários nos programas infantis da TV que tinham toda uma relação com uma expressão artística muito importante no cenário como obviamente no roteiro, nas músicas e etc., que compõe essa narrativa dos programas que são exibidos.

**BIBIA GREGORI** - Muito obrigada. Bom, em vista disso eu vou passar a palavra para o Presidente que vai finalizar a nossa reunião.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) - Eu quero agradecer a presença de todos, acho que foi uma reunião muito produtiva, um pouco cansativa não é, mas eu acho que fica aqui uma coisa importante Maluf, Enéas, que é esse apelo em relação a vacina feita pelo nosso Conselheiro. Eu acho que nós poderíamos ver até..., de repente o próprio Conselheiro pode nos ajudar nisso Milton Flavio, em relação a questão de fazermos realmente uma campanha pela vacinação. Realmente os números não são bons e nós temos que fazer um esforço nesse sentido. Eu só quero antes de encerrar, ressaltar que a TV Cultura tem dado uma atenção muito grande para a questão da saúde, eu acho que foi exemplar a nossa participação durante a pandemia e nós tivemos inúmeros programas com a presença na bancada jornalística diária na questão da

pandemia, e eu tenho certeza que a Diretoria Executiva será sensível para nós fazermos uma campanha e chamarmos a atenção do perigo, dos riscos, da não vacinação e que as famílias levem seus filhos e se vacinem também. Então esse é o sentido. Agradeço a presença de todos, sobretudo a presença da Marília que dedica uma manhã para a TV Cultura. Muito obrigado e está encerrada a reunião.

Fa: r:ã:, \ a /  
P, :id ♦:, ! : o Conselho \urador

7i(üt' < /4YLL ;+ J  
Maria Filomena Gregori  
Secretária • a Mesa Diretora do Conselho Curador

1E IOTA 10  
RCPUSP



## EXTRATO

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CURADOR DA FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA, CENTRO PAULISTA DE RÁDIO E TV EDUCATIVAS, REALIZADA NO DIA TREZE DO MÊS DE SETEMBRO DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS.**

Aos treze dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e três, às nove horas, realizou-se a Reunião Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta - Centro Paulista de Rádio e TV Educativas, Presencial e por Videoconferência, plataforma Zoom. O áudio da reunião foi devidamente gravado. Os Conselheiros que participaram eletronicamente serão considerados presentes na Reunião Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta, para todos os efeitos legais. Participaram, os seguintes conselheiros: **ALDO LUIZ VALENTIM, ANDRÉ LAHÓZ MENDONÇA DE BARROS, AUGUSTO RODRIGUES, BEATRIZ BRACHER, CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES, CELSO NISKIER, CLEVERSON PEREIRA DE ALMEIDA** (Repres. do Reitor Mackenzie - Professor Marco Tullio Vasconcelos), **EUGÊNIO BUCCI, FABIO MAGALHÃES, FERNANDO PADULA NOVAES, GAUDÊNCIO TORQUATO, GIOVANNI REA, GUILHERME AMORIM CAMPOS DA SILVA, JOSÉ LUIZ DA COSTA** (Repres. do Reitor da UNICAMP - Antônio José de Almeida Meirelles), **JOSÉ RENATO NALINI, JOÃO RODARTE, LÍGIA CORTEZ, LUÍZA ROMERO DE MORAES, MARIA ALICE SETÚBAL, MARIA FILOMENA GREGORI, MARIA HERMÍNIA TAVARES DE ALMEIDA, MARÍLIA MARTON** (Secretária da Cultura), **MARLI QUADROS LEITE** (Repres. Carlos Gilberto Carlotti Jr.), **MILTON FLAVIO LAUTENSCHLAGER** (Repres. do Presidente da FAPESP - Professor Doutor Marco Antônio Zaggo), **RAUL BORGES GUIMARÃES** (Repres. Pasqual Barretti), **SÉRGIO AKIO KOBAYASHI, TOMÉ ABDUCH**. Conselheiros que justificaram ausência: **ALINE TORRES, ANTÔNIO JACINTO MATIAS, EUNICE APARECIDA DE JESUS PRUDENTE, GERALDO CARBONE, LUCINÉIA ROSA DOS SANTOS, LUIGI NESSE, LUIZA HELENA TRAJANO, MARCOS MENDONÇA, MARIA AMÁLIA PIE ABIB ANDERY, MARIA IZABEL AZEVEDO NORONHA, RENATA MACHADO TUPINAMBÁ, RENATO FEDER, RENATO JANINE RIBEIRO, RICARDO RAMOS FILHO, ROBERTO GIANETTI DA FONSECA, ROQUE THEOFILO JÚNIOR, SAMUEL KINOSHITA, TAYNÁ WINE, VIVIANE FERREIRA DA CRUZ.**

Convidados: **Carlito Camargo, Edson Kawano, Enéas Carlos Pereira, Fabio Cesnik, Jefferson Alves da Silva (PWC), José Roberto Maluf, Márcio Montagner, Paulo Ramos.**

**- HOMENAGEM PÓSTUMA AO DR. JOSÉ GREGORI**

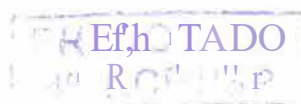
O Presidente Fabio Magalhães e os Conselheiros realizaram homenagem póstuma ao Dr. José Gregori, sendo comentado suas realizações e apoio junto ao Conselho Curador da FPA e TV Cultura.

**- SAUDAÇÕES AOS NOVOS CONSELHEIROS**

O Presidente Fabio Magalhães saudou os novos integrantes do Conselho, representantes da Assembleia Legislativa de São Paulo, sendo o Deputado Tomé Abduch e a Deputada Maria Izabel Azevedo Noronha.

**- APROVADA A ATA DA REUNIÃO ANTERIOR.**

**- DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 31/12/22**



Realizada apresentação do sócio da PWC e do Diretor Paulo Ramos referente aos valores contábeis e síntese das atividades da FPA de 2022, foram explicadas as dúvidas dos Conselheiros.

A PWC disponibilizará na semana da reunião a Carta de Controle Interno.

A Demonstração Financeira com parecer da PWC sem ressalva, foi aprovada pelo Conselho Curador por unanimidade, com a abstenção do Conselheiro Tomé Abduch, que não tinha conhecimento do material por ter tomado posse na data da reunião no Conselho Curador.

Havia quórum para aprovação do balanço.

#### **- PROGRAMAÇÃO DAS RÁDIOS E TV CULTURA**

Informada as atualizações das programações da Rádio e TV Cultura pelo Presidente Maluf, com destaque para renovação do contrato de transmissão da NBB e Bundesliga, e o início de nova temporada do Prelúdio, relatado o crescimento na audiência. O Conselheiro Augusto Rodrigues realizará uma reunião com alguns Conselheiros, para discutir a programação, o Conselheiro comentou sobre projetos em parceria com a FAPESP, o Conselheiro Cleverson colocou a universidade Mackenzie à disposição para realizar atividades em conjunto com a TV.

#### **- CONTAS DO MUSEU DA CASA BRASILEIRA**

Dr. Cesnik explicou sobre o recurso da decisão sobre as contas do Museu da Casa Brasileira, e a atual situação do processo para avaliação das despesas do convênio com a Secretaria, estando a demanda em fase de análise interna do órgão.

O Presidente Fabio Magalhães prestou esclarecimentos adicionais sobre o assunto, não havendo questionamentos posteriores.

#### **- CDOC**

A apresentação relativa ao CEDOC será realizada na próxima reunião do Conselho Curador.

#### **- OUTROS ASSUNTOS**

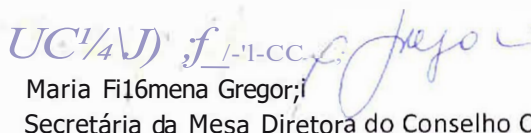
Informado o envio da carta ao Governador de São Paulo com solicitação de reunião, e relato sobre as questões salariais da FPA. Aprovada a ida de uma comissão para a reunião com o Governador.

Decidido que será discutida na próxima reunião do Conselho Curador a questão de patrocínio e princípios da FPA, que podem impactar a imagem da TV.

Discutido sobre acessibilidade, terceirização da marcenaria, Cultura Play, contratos CLT's e PJ's. Sugerido que seja enviado aos Conselheiros o plano de metas da TV, realizada pesquisa da percepção do público em relação a TV Cultura e uma campanha voltada para vacinação.

Comentado que em reunião futura o tema uso do cenário virtual seja posto em pauta.

  
Fabio Magalhães  
Presidente do Conselho Curador

  
Maria Flávia Gregori  
Secretária da Mesa Diretora do Conselho Curador